

CASA ALLEMÃ

End. Telegraphico

Caixa Postal, 177

CASALLA

SAO PAULO

Telephone 743 e 3255

Fundada em 1883



Escolha do Enxoval

A maior especialidade desde a fundação da casa é a confecção de Enxovaes para Noivas. Temos neste ramo desde o mais modesto até o mais apurado gosto.

Para facilitar as Exmas. familias a escolha de Enxovaes, fornecemos, a pedido, orçamentos e listas especies, com, tambem mandamos amostras ou o nosso representante com collecções completas.

Todos os bordados e costuras finas são executadas em nossas officinas proprias, as quaes são dirigidas por habeis professores e contra-mestres, garantindo-se assim a perfeição de todas as encomendas que nos forem confiadas.

Wagner, Schädlich & C.ia

"INSTITUTO LUDOVIG"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris."

Rua Direita, 55-B (sobrado) S. PAULO

Exmas. Sras.

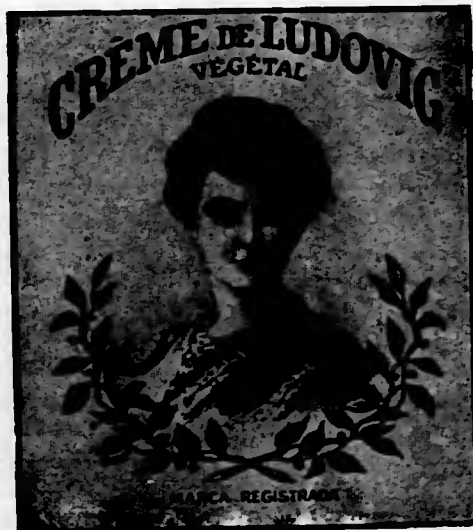
A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embelezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de lazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro



"A TRANSOCEANICA,"

EMPRESA DE VIAGENS E EXCURSÕES DE RECREIO

Sociedade Anonyma - Capital 1500:000\$000

Carta Patente N. 33 — "A COOK BRASILEIRA."

Agente exclusivo no Brasil do EXPRESSO INTERNACIONAL — BANCO SUPER-VIELLE - 154, San Martin, Buenos Ayres.

Representante Geral da Estancia Balnearia e dos Hoteis e Aguas Thermaes e Minaes de Poços de Caldas - "A Snissa Brasileira."

Secção Bancaria Saques sobre praças nacionaes e estrangeiras, descontos de titulos commerciaes, ordens, compra e venda de apolices e acções, operações cambiaes, etc.

Secção de Clubs Viagens inter-estaduaes e ao estrangeiro, por meio de sorteio pela Loteria Federal, com fiscalisação do Govern Federal. Passagens cambiaes desde lb. 25.000 até lb. 350.000. Já distribuiu nesta secção cerca de lb. 30.000.000

Secção de Excursões Excursões de recreio individuais ou collectivas. Venda de passagens maritimas ou terrestres. Emissao de coupons para boies, automoveis, theatros, cinemas, hospitaes, collegios, etc. Viagens a POÇOS DE CALDAS, Caxambú, Lambari, Cambuquira, S. Lourenço, Guarujá, Santos, S. Paulo, Mendes, Petropolis, Theozopolis, Friburgo, Bello Horizonte, Porto Alegre. Excursões a Montevideo, Buenos Ayres, Assumpção, Santiago, Valparaiso, New-York, Londres, Paris, Lisboa, Madrid e Roma. Amoldada esta Secção nos planos de "Cook," e "Lubin."

Secção de Administração Garantida A ser inaugurada em Janeiro. Amoldada na congruagem de suas congengeres inglezzas, destinadas á administração de casas commerciaes, hoteis, empresas, companhias, por conta de terceiros, etc.

Rua Direita, 42

São Paulo

O
MELHOR
REMEDIO
CONTRA
CALLOS
E'
O



CALÇADO

Villaca

NOTA — Todo calçado de nosso fabrico, leva a palavra "VILLAÇA", em manuscrito, conforme o fac-simile acima

DEPOSITO NO TRIANGULO

6-A, Rua Direita, 6-A — Telephone, 2.055 — S. Paulo

Tinoco Machado

& C^o.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

Dir

do In
anima
Instif
ment
se po
Sard
ment
lemos

de la
como
ment

Succu
Matri

Soc

Agente
VIE
Repres
e I

Secçã
de

Secçã
ver
Já

Secçã

são
gios,
Laor
Beil
pcão
Amel

Secção
congene
empreza

Rua

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em Fevereiro de 1916

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N.º de extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
635	17 de Fevereiro	5.a-feira	40:000\$000	3\$600
636	21 . . .	2.a-feira	20:000\$000	1\$800
637	25 . . .	6.a-feira	30:000\$000	2\$000
638	28 . . .	2.a-feira	20:000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

Vendem-se photographias e clichés. Tratar na Redacção d' "A Cigarra,, á Rua Direita N. 35 - S. Paulo.

Se quizerdes
Elegancia e Conforto
Usae Calçado Sarubbi



Rua Florencio de Abreu, 157
Telephone 3236 S. PAULO

Vestir com elegancia e distincção por preços módicos só consegue quem faz suas encomendas na conhecida ALFAIATARIA e CAMISARIA

A "IMPORTADORA,,

TERÇOS DE CASIMIRA sob medida,
— confecção especial desde —
45\$ A 130\$

A "Importadora,,
RUA DIREITA N. 4-A - Telephone N. 4607
— São Paulo —

Companhia Iniciadora Predial

FUNDADA EM 1908

Sociedade Mutuaria
de Construções. ::



Empresa de Crédito
Real Hypothecario.

Capital Social Rs. 3.000:000\$000

SEDE - ESCRITORIO TECNICO E CONTABILIDADE:

RUA DA BOA VISTA N. 26 (1.º ANDAR)

Esta empresa é a unica deste genero que tem mantido um funcionamento continuo e progressivo, com o seu capital social actualmente garantido pelo dobro do seu valor em contractos hypothecarios, produzindo sempre um dividendo uniforme.

Escritorio de :

**Engenharia e Architectura Civis, Estudos -
Projectos - Construções**

**Execução de obras por administração, empreitadas e
contractos a longos prazos mediante prestações
mensaes de amortisação e juros.**

DIRECTORIA : *Dr. F. Vergueiro Steidel*
Dr. F. P. Ramos de Azevedo
Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Gerente Technico: Dr. Ricardo Severo

Chefe de Contabilidade: Raul Coelho

VERMOUTH



CINZANO



VINHO QUINADO

Dr. João Dente

Advogado

Residencia:

Aven. Paulista, 22

Escritorio:

Rua S. Bento, 33

S. Paulo

Nas officinas d' "A Cigarra,, á rua da Consolação, 100 A,
executam-se trabalhos typographicos, simples e de luxo.

London & Brazilian

Bank, Limited.

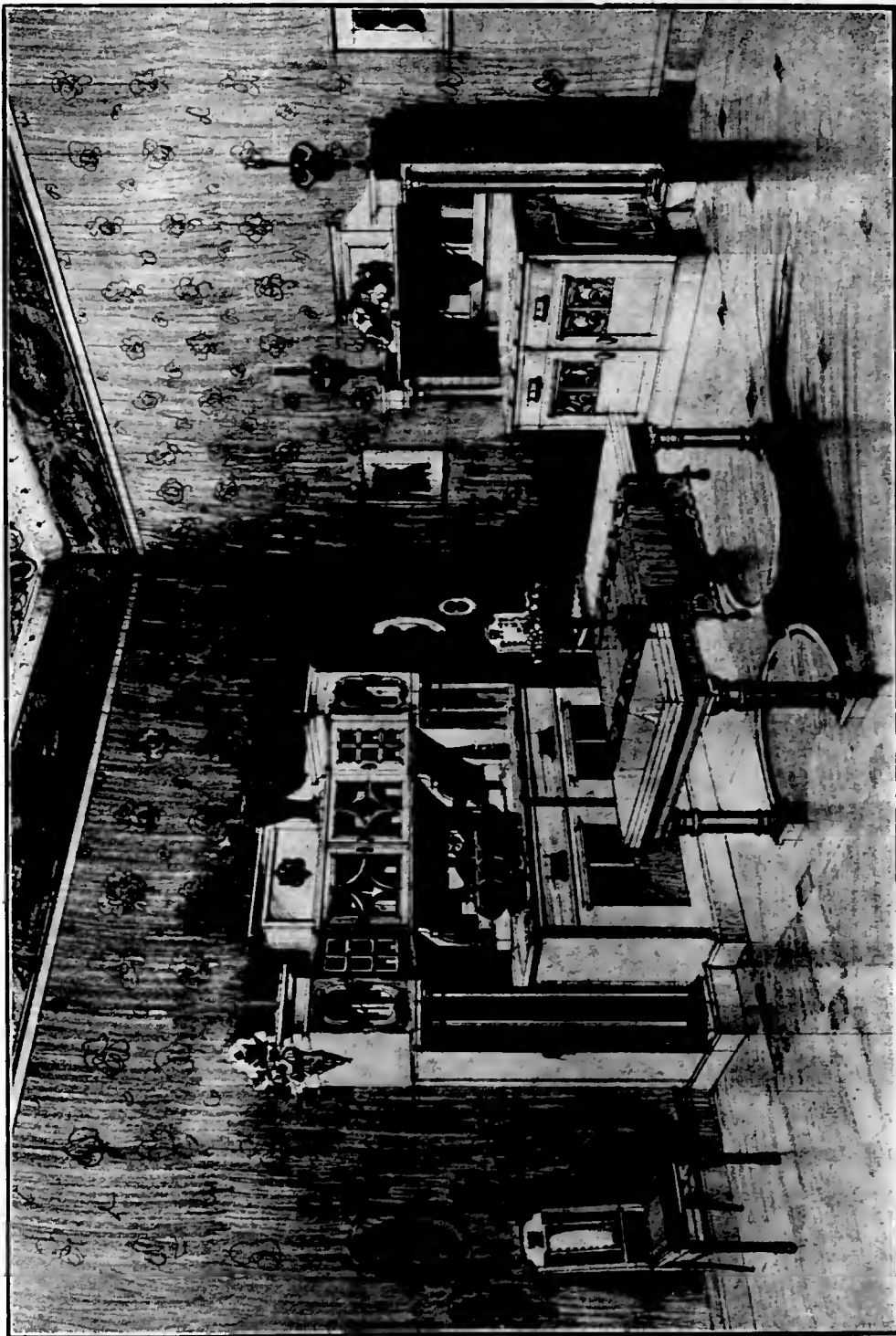
Telephone, 13.

S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

A RESIDENCIA



E' INUTIL PROCURAR

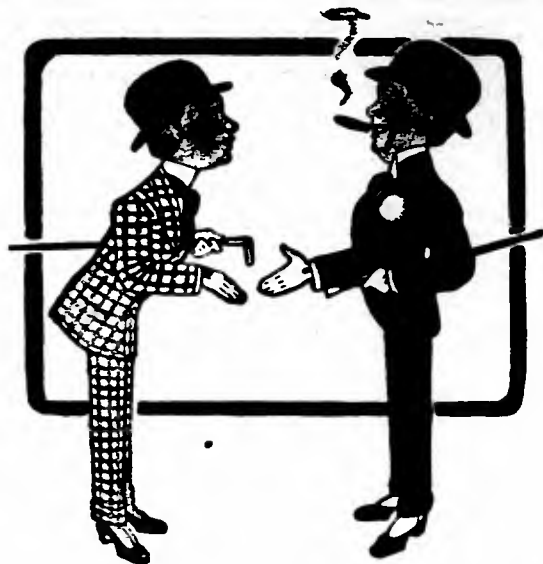
Se V. Exca. tem gosto e deseja patentear-o aos olhos de suas amigas, só em nossa casa encontrará **MOVEIS e TAPEÇARIAS** capazes de conseguirem esse fim.



PRAÇA DA REPUBLICA, 4

Preços especiaes de Instalações para Noivos.

ENXOVAES
PARA
COLLEGIAES
E
ROUPAS FEITAS
PARA
HOMENS E CREANÇAS



A CONHECIDA CASA

“**Au Bon Diable**,” á RUA DIREITA, 33,
continúa vendendo pelos
antigos preços, apesar da enorme differença de cambio.

MACHINISMOS

Os mais aperfeiçoados para CAFE',
ARROZ, MADEIRAS e outras in-
dustrias; transmissões completas de
fabricação propria e importada.

PREÇOS REDUZIDOS

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 36 - SÃO PAULO

Agentes Geraes para o Brasil dos afamados automoveis “FIAT,,

**Agentes exclusivos para a venda dos productos das
Companhias “SILEX,, e Paulista de Louça Esmaltada.**

Representantes da afamada fabrica de vapores “ROBEY,, para o Est. de S. Paulo

A Cigarrilha

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num XXXVI

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

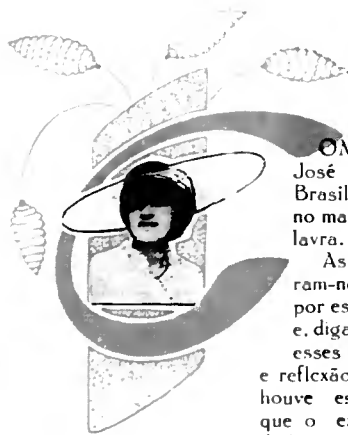
Anno II

S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1916

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

CHRONICA



◊ Ma morte do escriptor José Verissimo, perdeu o Brasil uma personalidade no mais lato sentido da palavra.

As letras nacionaes viveram-no ao seu serviço por espaço de trinta annos e, diga-se desde já, durante esses seis lustros de labor e reflexão quotidianos, jamais houve escriptor neste paiz que o excedesse na auctoridade e honradez com que exercia o seu sacerdocio.

Erudito e consciencioso, a sua funcção de critico revestia-se de uma rectidão que o tornava admirado e respeitado de todos os espiritos justos. Sômente as coteries literarias, ás sociedades de elogio mutuo é que José Verissimo não inspirava sympathias pela simples razão de que os seus juisos criticos, baseados em idéas firmadas e seguras, não tinham sombra de cortezania para com os escriptores já feitos nem lisongeavam os zangões de qualquer colmeia nova.

A logica ferrea e a independencia com que elle justificava esses juisos, mais exacerbavam o amor proprio das camarilhas, levando-as a excessos de ataque verdadeiramente indecentes. José Verissimo, porém, se bem que um iconoclasta no invectivar os atacantes, mantinha sempre uma singular integridade, respondendo-lhes com uma calma e convicção que eram os mais altos caracteristicos da sua tempera de lutador.

Raramente assim se exemplifica uma conducta de critico, a braços com audazes que accaso pretendam embaraçar-lhe os passos. A verdade, porém, é que José Verissimo lutou e venceu, sem haver mister de servir-se dos mesmos recursos que contra elle empregavam os grandes e os pygmeus das letras. Por isso, a sua obra, em contraste com o pomposo palanfrorio dos attingidos pela sua critica, subsiste num vitalismo duradouro.

Era de um temperamento e de um caracter inequibrantaveis. A sua maneira de pensar mais em releu punham essas duas qualidades, conferindo-lhe ao mesmo tempo uma especie de omnipotencia no terreno da critica.

Como escriptor propriamente, revelou-se nas "Scenas da Vida Amazonica", um novellista de larga imaginação e forte poder emotivo. O livro, que se seguiu a "Pesca do Amazonas", era de genero differente. Predominava nelle a observação e a analyse de costume e uma certa tendencia para commentador e doutrinario.

Depois escreveu os "Estudos Brasileiros", e a "Educação Nacional", "As populações indigenas e mestiças do Amazonas", "Estudos de literatura brasileira", "Viagens pelo sertão", "Que é literatura?", e outros. Estava agora concluindo a sua obra definitiva, "Historia Geral da Literatura Brasileira", de cujos capitulos appareceu um ha pouco, na "Revista do Brasil".

José Verissimo não dispunha de um estylo claro e elegante que dêsse toda a expressão aos seus pensamentos. Por vezes, a sua maneira era complicada, obrigando o leitor a um pequeno esforço de leitura. Era, porem, rico de idéas e dispunha de tão grande auctoridade como critico, que a sua opinião, ás vezes, desfazia conceitos préviamente formados em relação a este ou áquelle escriptor.

Foi tambem um verdadeiro patriota. Simples proffessor no Pará, ao começar a sua vida de luta, desde logo affirmou forte sentimentos de civismo em differentes artigos que appareceram nas lollhas locais e que lograram o maior exito dos competentes.

A sua attitude na questão da Academia Brasileira, de que fôra um dos fundadores, levou-o a abandonar o cenaculo dos immortaes, convencido como estava, de que o expoente do nosso intellectualismo se transformava de dia para dia num areopago de medalhões politicos.

Em questões de ensino era a mesma rigida infrengencia de principios, para não ceder á qual preferia perder os empregos publicos de que tirava os meios de subsistencia.

Deve-se a José Verissimo o levantamento da candidatura de Ruy Barbosa, em opposição á de Hermes da Fonseca e devem-se-lhe outros serviços politicos com os quaes o paiz sempre ganhou, além da solução de valiosos problemas que se prendiam á questão do ensino.

A verdadeira obra do fallecido escriptor paraense ha de perdurar como affirmação de um denodado lutador, de um espirito erudito e justiceiro e de um critico que, mesmo contra os seus desaffectedos, sabia manter uma ampla generosidade e admiravel cavalheirismo.

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasil

O PRIMEIRO "ENGLISH DEPARTMENT STORE,, DO BRAZIL

SECCÕES:

CONFECCÕES
☒
MODAS
☒
ROUPA BRANCA
☒
ARTIGOS PARA
BÊBÊ
☒
COLLETES
☒
ARTIGOS PARA
CRIANÇAS
☒
BLUSAS
☒
FAZENDAS
☒
ARMARINHO
☒
MEIAS
☒
FITAS
ETC.



SECCÕES:

CAMISARIA PARA
HOMENS
☒
ALFAIATARIA
☒
SPORTS GOODS
☒
SECCAO DE MOVEIS
☒
TAPEÇARIA
☒
ROUPAS PARA
CAMA E MESA
☒
CORTINAS
☒
ARTIGOS DE
PHANTAZIA
ETC.

FIM DE ESTAÇÃO

ANNUNCIAMOS
— A NOSSA **GRANDE VENDA A PREÇOS REDUZIDOS**

DO DIA 14 ATÉ 23 DE FEVEREIRO —

OCCASIÃO ÚNICA PARA COMPRAR ARTIGOS FINOS POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

MAPPIN STORES
S. PAULO TELEPH. 4504
CAIXA: 1391
RUA 15 DE NOVEMBRO 26



s excessos da moda

O SR. arcebispo de Marianna, d. Silverio Pimenta, acaba de publicar uma circular acerca dos exaggeros da moda, recommendando aos vigarios do arcebispado de Minas "que com geito e caridade, mas tambem com o zelo que deve inspirar a caridade evangelica... combatam os costumes que se vão introduzindo em varias terras daquelle Estado e que com o tempo poderão prejudicar tristemente a boa moralidade das familias.

Applausos frementes deve merecer este gesto insigne do virtuoso prelado. O modernismo, introduzido serrateiramente na pureza e simpleza dos costumes da sua diocese, já chegou ás praticas da moda e não foi sem dôr e constrangimento que esse dedicado pastor de almas começou a ver a *fera indomestica* no uso de vestidos decotados que deixam descobertos hombros e peitos, para cujo resguardo se enpregam as roupas, ou com trajes tão apertados e restrictos que encobrem as formas do corpo...

Allude depois ao pernicioso costume de trazerem as meninas vestidos tão curtos, que as deixam descompostas até os joelhos... -- costume indecente, porque além de infringir a modestia, "concorre para desbaratar o pudor das donzellas."

Prestou o sr. d. Silverio Pimenta inestimavel serviço aos interesses da moral, publicando a circular a que alludimos e que é, na forma e no fundo, um documento de admiravel virtude.

Mas frutificará a campanha do bondoso prelado contra a fascinação que a Moda exerce nos sentidos da

to de evitar que uma moça continue a calcar aos pés um dos sentimentos naturaes do seu sexo?

Ah, d. Silverio Pimenta esqueceu-se, por certo, de que a Moda é mais instinctiva que o resultado de

uma educação e que ella data, com todos os seus desvarios, da epoca do vestimento, do encanto do obstaculo á *convoitise* dos sexos! Além disso s. ex. reverendissimo talvez não houvesse considerado que a Mulher, escravizando-se aos caprichos da Moda, não teve a intenção de abdicar do seu pudor, de trocar a sua castidade por uma apparencia voluptuosa. Não. Ella, seguindo á risca os figurinos que veem de Paris, adopta-os, convencida de que não é um pouco de nú da sua *toilette* que a poderá tornar indecente. Indecente poderá

parecer, é-o, indiscutivelmente, o corpo vestido que pela sua attitude ou pelo seu mau pensamento provoca os sentidos do homem.

Portanto, o que é preciso combater, primeiro que tudo, é o affrouxamento moral que invadiu todas as classes. A educação é a celula fixa que resiste, pela inalterabilidade da sua natureza, a todos os generos de innovação. Cuidemos do cerebro, porque sem a saude deste não pode o resto do corpo ser saudavel.

Ha uma tão mysteriosa ligação do corpo, do coração e do espirito, ha um vinculo tão estreito a unil-os intimamente, que

educar um é educal-os a todos.

Não se deduza, porem, das nossas palavras que reputamos innocuos os esforços aconselhados pelo virtuoso prelado de Minas ao clero da sua diocese. Lon-

— INSTANTANEOS DE NORMALISTAS —



Esperando o bonde

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA DIREITA, 35

Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO. Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, A Cigarra su publicava trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

CORRESPONDENCIA. Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a Rua Direita, 35, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' A Cigarra, despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 28 de Fevereiro de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' A Cigarra resolveu, para regularisar o seu ser-

viço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' A Cigarra so manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A administração d' A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remettera a revista a assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas a redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos os assignantes cujas assignaturas ja terminaram e que não as reformarem ate o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' A Cigarra.



“EQUUS”

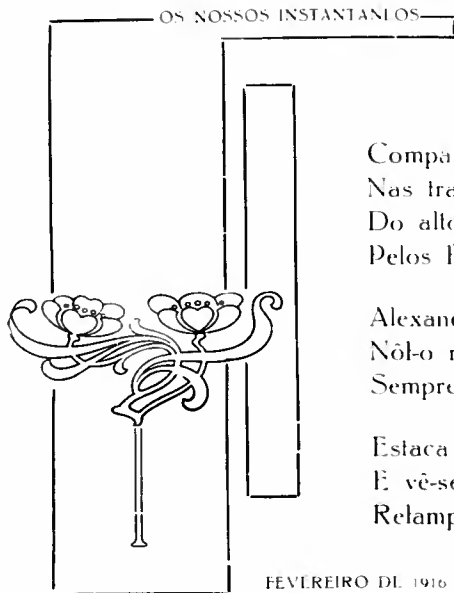
•••

Pela amplidão da paz bucolica do prado.
Ondulando ao sabor dos zephiros a crina.
Ora mencina a cauda, ora esbelto se empina.
Como si o cavalgasse um cavalleiro ousado.

Companheiro immortal do impavido soldado.
Nas tradições marciaes da espada e da clavina.
Do alto, as praças, no bronze esculptural, domina.
Pelos fastos da lenda heroica eternizado.

Alexandre, Perseu, Mazeppa... toda a Historia
Nól-o revela. E—affeito á heroicidade cega—
Sempre que ouve um clarim na suggestão da gloria.

Estaca — orelhas no ar — relincha... resfolega...
E vê-se-lhe no olhar, em clarões de victoria,
Relampaguear a hostile nevrose da refrega.



José Verissimo

Não custa muito a quem se compara com o caráter em vida, vir logo a agitar que a morte o interessou pouco. Quem na existência objetiva não se dá ao de si que a crítica pode muito bem, se se dá a não ser ao um espírito superior, apresentar a obra e entrar na vida silenciosa. Os filhos são talvez de modo a caracterizar o caráter de quem os gerou, e se não os gerou, não os gerou.

Viu-se a José Verissimo um homem de ação, que quer a Arte a qualquer custo, e não se contenta com o equilíbrio. Era o homem que em nome do bom senso e da moderação queria autopstar o que tem analisado as vezes por a ser. Aí a razão do nosso combate, os ataques do rancor de muitos.

Não se lhe amexa, porém, esse rancor aleatório e impessoal, o odio surdo e grosseiro dos que, por insophismavel mediocridade de espirito e de carácter, se viram

hostilizados pelo critico soberano. A esses não se sabe se foi bom ou mau o serviço prestado pelo cronista das letras. Desappareceram. E com elles desapareceu a baxeza com que atacaram este homem de carácter rectilíneo, de matacavel probidade literaria, de admiravel serenidade de animo, ante a avalanche sempre renascente da inconsciencia pruridosa de publicidade, de reclamo a todo o tranze. Para o gaudío d'essa inconsciencia barulhenta, o merito literario seria de bom grado submettido ao eleitoral critério do suffragio universal

José Verissimo foi um espirito de alto relevo social, porque soube conquistar uma cultura superior, no serviço de uma limpida sinceridade de juizo, e de uma honestidade rara na sustentação digna das suas ideias. Exprimindo com alma serena o que sentia, mereceu, com a vida altruista que manteve, que após a morte não se discutia com ozequime a grandeza e a amplitude esthetica dos seus ideaes artisticos.

Não viu tão alto quanto Araripe Junior, mas o seu pensamento foi seguro de si, modesto e digno, recioso das alturas, mas infemerato nos terrenos que pisava.

Colocado entre o enthusiasmo dyonisiaco de Araripe e a vehemencia anarchica de Sylvio Romero, foi José Verissimo um modesto e pertinaz, odiando, é certo, as baxezas literarias e as mediocridades espirituaes, sem subir, contudo, com Araripe ao estudo das grandes emoções humanas, consubstanciadas em paginas vivas de Arte.

Foi um calmo estudioso da nossa literatura, e com ella se contentava sem maldizel-a a torto e a direito, nem achar-lhe profundezas meditas no

pensamento humano. Não lhe descobriu em nenhuma cidade uma escola sublime de fujoz genial, capaz de assombrar, pelo bico da penna que empunhava, o genio suplorio e os literatos açodados.

Procurou acertar, e pode dizer-se que acertou, entre os limites que elle mesmo traçara à sua acção literaria.

E' entre esses limites, no digno horizonte de moderação espirital em que viveu, que o temos de apreciar. Visto assim, não é pequena a nossa admiração,



JOSÉ VERISSIMO

ge de nos fazer pensamento. O que queremos demonstrar é que o perigo do desbarato do pudor, do afrouxamento da moralidade tanto não está precisamente nos requintes extravagantes da moda, que não passam aliada de uma concepção artística mais ou menos moderna e passageira. O perigo existe lá, sobretudo no descuido com que na época presente se neglecta a educação da vontade e do sentimento.

Essa educação, eminentemente racional, deve começar no berço e terminar no casamento, com todos os mais salutares preceitos físicos, moraes e intellectuaes.

Antigamente cuidava-se em formar um bom organismo, robusto, sabendo a que se lhe subscipiam depois a educação dos paes, naturaes mentores e modelos de seus filhos. Hoje não é assim. A mãe, por exemplo, abandona o fucto do seu ventre ao primeiro mercenario de uma ama, não quer pôr, com um receio os encantos físicos que lhe alimentam a vaidade.

Depois é a institue que vem para a paternidade ao lar e transmite ao adolescente princípios e opiniões que reflectem o seu excessivo modo de pensar. Dão por diante os filhos, se são rapazes, entram num caminho de emancipação que vai ao ponto de terem já fora o seu *habitat*, passando as noites em viciosa

traças. Se são moças entregam-se a um sentimentalismo piegas, cultivam o namoro ao primeiro rebate dos sentidos e comprazem-se em subordinar a autoridade dos paes a toda a sorte dos seus caprichos.

É claro que esta regra tem excepções. Mas a generalidade da educação domestica outra não é senão a que, sem exaggero, ahí deixamos pintada.

A carta, pois, de d. Silveiro Penenta pôde commoçar pensando-as a certas moças e senhoras nene-ras que gostam de obedecer ao prado o'io da moda e não conseguem que ellas attemem um pouco os intellectos do que nas suas *littelles*. Mas isso não basta, não é o essencial. O que é preciso é reflectir sobre a educação e chegar ao convencimento de que para haver moral e bons costumes é necessario formar a alma antes e a cotidão, inculcando nas crianças, moças e os para a vontade, para a razão, para as mais responsabidades da vida.

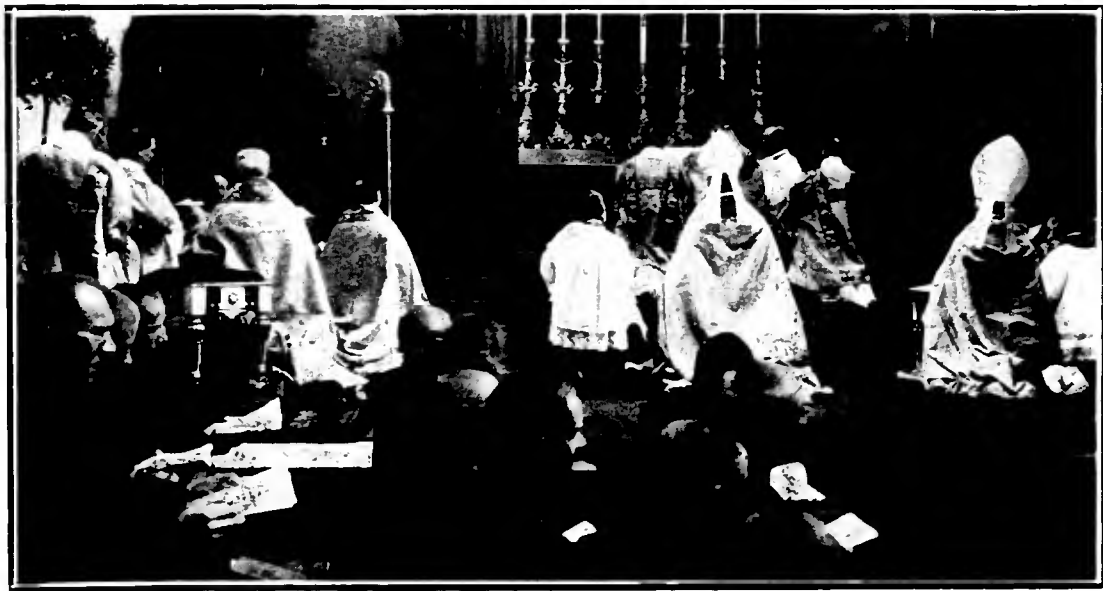
Este livro só se consiz e pelo agente absente cuidado dos paes.

São Paulo, Janeiro de 1907.

MANUEL LEIROZ.

○ = ○

VIDA RELIGIOSA



Aspecto da Igreja de S. Bento, durante a sagração do novo abbade, d. Pedro Egerath

FESTA BENEFICENTE



Grupo de senhoras que auxiliaram a festa realizada, em "matinée", no Salão Germania, em benefício do Hospital para Filhos de Tuberculosos em Bragança, por iniciativa de caridosas senhoras paulistas.



Grupo de crianças que dançaram "muetos", durante a mesma festa.

nem forçado o respeito que nos impõe a sua clara e íntegra personalidade.

Não se lhe conhece inveja, nem rancor, inquietude, nem deslealdade intelectual. Amou as letras com triplu dedicação. Estima a intellectualidade da sua patria, honrou-a, estimou-a, e nunca foi um obice a nenhum movimento artistico ou social.

Por isso, e pela intellectual sympathy que imprimiu nos espiritos da sua patria a sua egota comedia e pantheia, de lucida intelligencia, foi e de um benemerito da nossa litteraria.

Morreu com o aplauso da maioria dos citados, e morreu com o respeito dos adversarios leaes.

Quem tivesse no meio litterario muitos personalidades tão admiraveis quanto a do critico sem macula e sem medo, que foi José Verissimo?

Haveria mais dignidade no manejo da penna, e menos aspereza na vida das letras.

S. Paulo, 24 de Fevereiro de 1919.

OCTAVIO AUGUSTO

SAUDADE



O Sr. THEO BILSON BILGAY, 2.º delegado auxiliar do município falleceu nesta capital, e os seus prestimiosos senhores a Escola de Correia.

VIDA RELIGIOSA



Irades benedictinos e outros membros do clero durante a sagração de D. Pedro Egerarth

FUMEM os CIGARROS CASTELLÕES, OLGA, GIOCONDA e LUIZ XV
— UNICOS ENCONTRADOS EM TODA PARTE —

Conheci um casal que toda gente julgava feliz. Elle, um bacharel, moço, alto, bonito. Na tribuna a sua palavra encantava. Ella, alta também, menos bonita que elle, era, contudo, a personificação da virtude e da honradez. Adorava o marido com essa paixão romantica que só o turrulo extingue. Pois, o rapaz deu em beber de repente, numa furia tal de insaciabilidade que roçava pela loucura. As noites passava-as em casas suspeitas, palmilhava as ruas dizen lo tolices e disparates, e só quando dealhava a luz do dia é que o desgraçado

entrava em casa. A maneira que o tempo ia correndo, a sua psychologia desgrenhava-se. Deu em bater na mulher. Cada sova de creiar bicho. E não é que ella os merecesse a contadinha, que passava as noites em claro, a esperal-o, isto depois de ter exaurido todas as suas energias durante mezes em ir procural-o, trazel-o para casa, a pé ou de carro, vexada, martyrisada, o desespero na alma. Pois sabe o meu amigo qual foi o desfecho destas

duas infelizes existencias? Ella endoideceu, morreu logo depois em Juquery. Elle, mais desgraçado, ainda por ali anda, precocemente encanecido.

o fato sujo, a botina rota, o ar de um verdadeiro pedinte... Diga-me, caro irmão de armas, que fizeram as leis para evitar a desgraça?...

Pausa. O olhar acceso do nosso philosopho investiga triumphantemente nas nossas pessoas o effeito da sua palavra. A sua mão polpuda, listrada de veias azues, estende-se para o copo de cerveja, que está

vasio. Parece surpreso de o haver já exgottado. Não repete, porém. E' a sua dose, um só, porque na repetição é que está o perigo. E, depois de accender um charuto-

— Mas não acham vocês que eu tenha razão? No artificialismo com que procuramos dar á vida uma expressão civilisadora, nós adaptamos tudo ás cegas que nos vem dos outros paizes. Todas as flôres exóticas que a Europa alimentá são para aqui transplantadas e vivem, florescem, desenvolvem-se. Lá, o jogo

faz-se nas praças, nas estações de aguas, nas estancias de repouso.

Monaco, por exemplo, vive exclusivamente do jogo, e o príncipe Alberto não obstante ser, como é, um homem de sciencia, um originario dos Grimaldi, recebe a lista civil tão naturalmente como qualquer monarcha. Ora, pelo rigor da moral e da logica, este príncipe deveria ser excommungado o liado, perseguido por todo o mundo. Não é. Tem a symathia de todos os centros intellectuaes, principalmente de todos os naturalistas e geographos, porque tem dado ás sciencias todas as aquisições realisadas numa longa recolta da

fauna terrestre e lacustre; confirmou a theoria de que o azeite abrandava a furia do mar, modificou as redes pelagicas, alargando assim a exploração zoologica maritima, explorou uma profundidade de 3.000 metros, alcançou trezentos typos de peixes, dos quaes um só terço é conhecido, e, finalmente, conseguiu reconhecer experimentalmente que as aguas do *Gulf Stream* vêm

VIDA SOCIAL



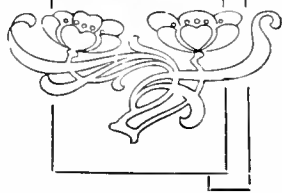
A gentil senhorita ROSA ABRANTES, que acaba de se diplomar no curso de piano do Conservatorio Dramatico e Musical.

• •

• •



Mulher, alcohol, jogo.



ENCONTREI-ME de novo, hontem, com o philosopho Tiberio. Estava a uma mesa do "Progreitor", em frente de um copo de cerveja, tendo ao lado um fazendeiro de Palmentas e um jornalista e rico.

Eu passava distrahadamente, a jogar uma partida de bilhar, quando o seu vozirão, num berro, me fez voltar.

— Fale aos amigos e guarde a sua sabedoria!

Tomei lugar à mesa, depois de insistentemente solicitado pelo philosopho, que logo declarou não comprehender como certos espiritos achavam gosto no jogo do bilhar.

— É um gosto equal ao que experimenta todo o homem viciado, disse eu. Quando o meu amigo, depois do almoço, acende o seu charuto e deglute a primitiva fumaça, não acha o encanto do seu vicio? Pois com os differentes viciados dá-se a mesmíssima coisa. É, de resto, um vicio innocente o meu, sem as consequencias tristes e funestas de outros, que attentam contra a moral, e são o caminho de peraição de muita gente...

O philosopho Tiberio bebeu uns goles de cerveja, pousou com lentidão o copo sobre a mesa, e lançou-me depois o seu olhar prescrutador. Era signal de que ia extrahir do cardume da sua erudição alguma theoria incondizente com as minhas idéas.

— Você, provavelmente, quiz alludir ao jogo de azar, á roleta, ao bacarat, ao trinta e um. Ah! está uma coisa que tem sido objecto da furia dos moralistas e que, no entanto, é tão passivel de censura como outras, para as quaes esses senhores não têm tido os requintados accessos da sua epilepsia.

Pausa. E como eu não lhe objectasse uma só palavra:

— Desde que me conheço, sempre ouvi dizer que ha tres paixões no mundo, de cujo imperio o homem difficilmente se liberta: a mulher, o alcohol e o jogo. E vejo que todas tres não diminuíram em nada o seu poderio, a despeito da vaidosa campanha com que os senhores moralistas julgam regular a natureza humana. Diz-se a cada passo: o jogo é o peor dos vicios, é a maior das calamidades sociaes, desorganisa um lar, desgraça uma familia. Não digo que não; e até acho que a acção da policia em perseguir-o seria meritoria,

digna dos applausos universaes, si essa acção não se fizesse sentir, como effctivamente se faz, só de longe a longe e em doses verdadeiramente homeopathicas. O jogo é um mal. Esta muito direito: combata-se o mal. Mas porque não usir de equal rigor com os outros vicios?

O jogador, por via de regra, não tem outra fraqueza a diminuir-o aos olhos do moralista. Com a circumstancia especial de que exerce o seu vicio seguindo a theoria diquelle santo que recommendava, cautela, á falta de castidade.

O meu amigo não pôde dizer que a paixão do jogador seja uma coisa publica, ostentosa. Não é. Você vai surprehendê-lo no maior recato. É uma paixão de mysterio e de recato. Elle entende que o seu vicio, além de ter a repulsa social, tem a perseguição da policia. Por isso, é cauto, procura evitar o mais passivel que lhe conheçam a fraqueza. Ora, sejam justos: usarão as leis do mesmo rigor para com o viciosos da mulher e do alcohol, que são dois males tanto ou mais graves que o jogo?

Eu conheci uma figurão que toda a sua vida andou envolvido em tramas amorosas. A sua ultima aventura foi roubar a um homem de que se dizia amigo, a bonita mulher que elle possuia. Ao cabo de uma semana de phantasias, abandonou-a e, provavelmente, continuou com toda a serenidade, sem nenhum peso na consciencia, a sua obra de conquistador. O marido enganado rugiu sua dôr entre as quatro paredes da casa solitaria, não sabia á rua senão para ir e voltar do seu emprego, evitava cumprimentos. Era um desgraçado de que o mundo mal se apercebeu.

A mulher, por outro lado, medindo a extensão da sua levandade, chorou lagrimas como punhos, recorreu aos bons officios de alguns amigos do esposo para que conseguissem a reconciliação, chegou a ir rojar-se de joelhos ante a victima offendida, sem obter perdão. Está ahí, agora, numa cidade de Oeste, feita criada de servir, a infeliz.

Faça o favor de me dizer: as leis importaram-se por ventura, com o seductor, submeteram-no do justo castigo que o merecia? Ora, ahí está! Tibieza para um arrocho para outros.

E com a paixão do alcohol é a mesma benevolencia que nós sabemos. Haverá espectáculo mais repugnante, coisa mais indecente, que tanto offenda as leis da moral que a de um homem dado ao alcohol! Sabe o meu amigo melhor que eu quanto mal esse vicio produz na sociedade. Das tres principaes paixões que o mundo alimenta, esta é, incontestavelmente, a peor, a que maior sombra projecta no quadro rutilo da vida.

Elle,
sua
nila
de e
vão r
deu
dade
em c
e dis
o d
entra
sa,
na qu
ia co
sua p
des-gr
Deu
na mu
da so
ar hie
é que
mere
coitad
passa
tes, e
a esp
fo de
ter e
todas
energi
te me,
procur
zel-op
a pé c
ro, vex
tyrisad
sesper
ina,
be o r
go qu
desfecl
duas in
la enc
depois
desgra
da, pri
o fato
dinte...
as leis
De
vestiga
da sua
azues,

A CIGARRA



A morfina e... um amor finado.

até às costas européas. Ora, si a moral não condena Monaco, por viver exclusivamente do jogo, porque havemos nós, macaqueadores de todos os requintes da civilização européa, de não permitir que o jogo faça parte do nosso viver social, e o perseguimos com maior rigor que às outras paixões do homem? ...

Calou-se. Pigarreou fragorosamente. Eu levantei-me, disse machinalmente:

— Não resta a menor duvida, caro mestre. O senhor está com a boa doutrina.

— E corri para o salão, ao fundo, firmemente resolvido a ganhar uma partida de bilhar.

S. Paulo, Fevereiro de 1916

JULIANO RIV.



Aspecto do Salão Germania durante a "matinee", ali realisada em beneficio do Hospital para Filhos de Tuberculosos, que se construiu em Bragança

A seriedade em acção.

A dona da casa lê, depois do almoço, os annuncios de quarta pagina:

"Uma pessoa séria, que dá excellentes referencias, deseja empregar-se ..."

"Cavalheiro muito sério, a quem sobram algumas horas do seu emprego, offerece-se para ..."

"Rapaz de vinte annos, tudo quanto ha de mais sério, pede collocação ..."

— É curioso isto, observa a leitora, interrompendo-se; são sempre pessoas sérias as que pedem empre-



O nosso brilhante collaborador GOMES DOS SANTOS, auctor do livro "Jardim de Academicos", recentemente editado e que foi muito elogiado pela critica.

gos! E, as que não são sérias o que fazem?

— Ainda o perguntas! observa-lhe o marido; essas já estão todas empregadas!

Proverbios arabes.

"O diamante mesmo no lodo é diamante."

"O frango de hoje é preferivel ao gallo de amanha."

"Não extendas os pés além do cobertor."

"Muitos fogem da chuva e apaulha-os o gronizo."

"Cura-se a ferida que uma espada faz; é incuravel a que faz uma lingua."

Tu, nas brancuras, das maretas e madrias,
Accendes faiscações, como nas ardentias,

De minusculos sões . . .

Derramas a granel por sobre as tremulinas,
Escravonetas, esmeraldas, turmalinas,
Prasios e gran-mogões. . .

Eu, nas palavrss, nas estrophes que burilo,
Faço o verso radiar como um chrysoberyllo,

No qual se reproduz,

Entre as combinações das syllabas preciosas,
Variando os semitons das vogaes primorosas,
A harmonia da luz!

Ha seculos, minaz, soffres esta amargura.
Ha dez annos, secreto, este amor me turtura.

E assim vivemos nós :

Das lagrimas da lua as perolas tu fazes,
Como eu, rimando, faço a musica das phrases
Do som de sua voz.

Por sua indifferença é que tu te revelas,
Duplamente leão e chacal nas procellas,

Prometheu - Caliban !

Louco e rouco, a bramir nos crespoes das follas,
Regougante e feroz, te espedaças e rolas,
Numa colera van !

Porém si, na borrasca, entre o vento e a salsugem,
Quando os teus vagalhões em rebombos estrugem

Num fragor de calhaus,

Um naufrago, ao morrer, o seu nome implorasse,
Talvez a invocação desse nome acalmasse
Os teus instinctos maus . . .

E embalando esse corpo ao som de cantilenas,
Leval-o-ias, feliz, ás paragens serenas

Do teu seio sem fim . . .

Fal-o-ias dormir no remanso das praias,
Ou na cidade de ls, ou na gruta das Nayas,
De perola e marfim!

Porque tu, que és brutal muitas vezes, no emtanto,
Em plena calmaria, abafando o teu pranto,

Bem diverso tu és:

Glauco, o manto talar humillimo roçagas . . .
E vens, rojado ao chão, no rastejo das vagas,
Para beijar-me os pés . . .

Emfim, já que é perpetuo o teu amor profundo,
Faze versos, Irmão . . . Espalha pelo mundo

Teu grande coração . . .

— Porque dizer em verso o que a nossa alma encerra,
E' o consolo melhor que existe sobre a terra,
Para nós, meu Irmão !

Eugenio Egas.

A CIGARRA accrescenta hoje ao numero de seus collaboradores o nome do dr. Eugenio Egas.

Antigo deputado e jornalista, s. s. é um escriptor para o qual as coisas da nossa historia patria mereceram sempre carinhoso apreço e o apaixonado interesse dos espiritos investigadores.

Em algumas obras que publicou e que mereceram os applausos da critica, o dr. Eugenio Egas deixou affirmadas as suas aptidões, a sua curiosidade pelo passado do Brasil e os conhecimentos que largos annos de estudo lhe proporcionaram, pondo-o intimamente em contacto com as primeiras figuras do antigo regimen.

Como se vê, todos os nossos esforços convergem para tornar a leitura d' *A Cigarra* atrahente, variada e capaz de satisfazer aos mais exigentes.

OO

Amadeu Amaral.

AMIGOS e admiradores de Amadeu Amaral estão trabalhando, no Rio, para que a cadeira que vagou na Academia Brasileira de Letras, com a morte de José Verissimo, seja preenchida pelo mavioso lyrico da *Nevoa*.

E' muito justa e muito honrosa a iniciativa dos homens de letras cariocas. Ella merece registo. Quer-nos parecer, porém, que sendo Amadeu Amaral paulista, e um dos intellectuaes que mais hão concorrido para que o nosso meio literario não desluzia entre os mais adeantados centros de cultura, a iniciativa de sua eleição deveria ter partido dos homens de letras de S. Paulo.

Em todo o caso, ainda é tempo de corrigir esta falta, resgatal-a com um nobre gesto, qual seja o de se trabalhar tambem aqui, com dedicação e boa vontade, para que a cadeira de José Verissimo passe a pertencer a Amadeu Amaral, poeta, jornalista e homem de letras que, pelo seu talento e pela sua cultura, só poderá honral-a e prestigial-a.

Colaboração Especial
para "A Cigarra,"

Sonata Apaixonada

A
SAMUEL RIBEIRO.

FEVEREIRO
DE 1916.

O' Mar! Poeta do Amor! meu velho e triste amigo:
Venho, secretamente, em palestra contigo,
Falar da nossa dor...
Porque, pulsando em mim teu coração de oceano,
Só tu comprehenderás o desespero humano,
De viver sem amor...

Amas, meu pobre Irmão, com o mesmo ardor com que amo,
Choras, como eu também, que, em segredo, reclamo
A bençã de um olhar...
Dessa que é, como a lua, indiferente e fria
E que jamais calculará nossa agonia,
Porque não sabe amar.

A perenne oração que consagras á lua,
E' inutil porque—ô Mar! ella não será tua...
Nem ao menos siquer,
Tão distante de ti, teu supplicio adivinha...
Porque ella é como alguém que nunca ha de ser minha,
Sendo estrella e mulher!

Quando, abrandando a voz dos teus fundos pesares,
Vês, ao longe, brilhar na planicie dos ares,
A fimbria do seu véo,
Esperas, a fremir, que ella apenas desponete,
E tentas, a galgar os degraus do horisonte,
A escalada do céu!

E eu também, como tu, si por acaso a vejo,
Num doce olhar que são dos olhos como um beijo,
Na mesma adoração,
Creio, e com que temor, e com que sobresalto,
Que este infinito azul é tão puro e tão alto,
Que foge á nossa mão...

E é por ellas que nós, em noites perfumadas,
Cantamos, loucamente, as eternas balladas,
Sob os floreatos balcões...
Eu, tão cheio de ideal, tu, tão cheio de orgulhos,
Confundindo no amor os versos e os marulhos
Dos nossos corações...

Por ella, a enthesourar fortunas e fortunas,
Escondes nos parceis, nas syrtes e nas dunas,
Teu fausto nupcial!
E vais buscar na foz as riquezas dos rios,
Que trazem dos sombraes, remotos e bravios,
A gloria florestal!

Na tua aspiração, fabulosa, insensata,
Reproduzes o luar nas espumas de prata,
E o céu nos mesmos tons...
Pões um astro a brilhar em cada grão de areia,
E deixas cada concha equoreamente cheia
De prismas e de sons!

feiticismo grosseiro com que eu me tornára seu superior. Azedume não ficava felizmente dessas bulhas arnadas á toa, por caprichos insignificantes. Acalmada a zanga voltavamos a ser amigos e recomeçavamos os folguedos.

Eu tinha prazer cruel em lhe fazer invejar os brinquedos que me davam e punha uma vaidade torpemente egoista em lhe mostrar até nisso a sua pobreza. Não consentia que as suas mãositas lhe focassem num aneio de curiosidade e quantas vezes, por um requinte de malvadez, os atirei fóra, em boccados, para que elle nem se divertisse com os sobejos das minhas inúteis maravilhas. Como somos crueis até no desabrochor da vida!

fa, abrindo caminho com as garras contundentes. O trabalho adeantava na ferocidade do fetrico bando, cuja plumagem negra se perdia na lobrega caverna de entranhas espicçadas.

Interessou-nos aquelle espectáculo infame da carniça podre, enterrada aos poucos no papo desses coiveiros sinistros. Approximamo-nos. Os passaros fugiram, levantando o vôo, pesarosos da perturbação do regabole. Um, mais teimoso, mais embriagado e fonto pela sangueira, ou mais entretido na comezaina macabra, ficou lá dentro. Via-se-lhe o martellar compassado do biccó, a separar os pedaços da carne, sacudindo os musculos, vasculejando as entranhas, sorvendo os boccados numa delicia, empinando a cabeça para auxiliar a mastigação e revolvendo os olhos de gôso...



Uma das partidas mais dolorosas de que o Touguinhô foi victima occorreu numas ferias, em que fomos passar uns dias na fazenda de um tio meu, onde o pae delle estava empregado como camarada. Divertimo-nos muito, na ampla liberdade dos campos, devassando os mysterios dos ninhos, catando insectos na verdura humida das relvas, correndo em perseguição das borboletas de azas coloridas e procurando fructas na espessura dos bosques.

Perdemo-nns um dia na planura dos pastos, onde o gado retouçava com dentes de fome a herva já tosquiada cem vezes, entre os monticulos de cupim que appareciam aqui e além como pequenos cônes de barro.

Na orla do matto, muito longe da colonia, jazia uma bezerra morta, envenenada por qualquer herva ruim, com o pescoço esticado numa ancia, os olhos embaciados que as saunas já tinham procurado como brecha mais facil para o pantagruelico festim.

Bandos de urubús corvejavam no ar, sorvendo com appetite o cheiro da podridão que a quentura do sol desfazia rapida. Alguns mais affoutos descohiam celeres numa descida veloz, aventuravam uma biccada nas carnes flacidas, e fugiam, crocitando, para os galhos das arvores proximas, alisando a plumagem negra, gulosos, mas desconfiados dos parceiros já abancados na lauta mesa.

Torneando, a resistencia coriacea da pelle, alguns mais esfomeados tinham atacado ferozmente a barriga do animal a biccadas incisivas, como golpes de picare-

E eu tive um idéa barbara, estupidamente feroz e perigosa.

— O' Touguinhô, puxa pela garra aquelle malandro, p'ra fóra. Vê si o prendes.

O Touguinhô obedeceu como sempre, receando um pouco mas submisso, extendendo a mão na medonha abertura, apesar da pestilencia e do terror.

A ave, porém, subitanente distrahida na sua orgia de fartura, irritada e má, virou num instante o bico edunco e cravou na mão do pequeno uma bicada feroz que lhe arrancou um grito de angustia e lhe fez saltar as lagrimas dos olhos.

Na inconsciencia fatal da nossa idade, o unico remedio que encontramos para acalmar a dôr e estancar o sangue que escorria em abundancia, foi correr a uma poça de agua estagnada, e cobrir depois a ferida a sangrar numa camada absorvente de areia...

O anjo de bondade que vela em todos os perigos, guiando os passos vacilantes da creança, impediu por um milagre, a contaminação pntrida. O Touguinhô não teve febre. A ferida cicatrizou em poucos dias, escarolando placas roseas de carne robusta, deixando apenas um ligeiro signal...

S. Paulo, Fevereiro de 1916.

J. MACHADO.



O "TOUGUINHÓ,"

Reminiscencias infantis

TODOS nós aconteceu ter em creanças esses pequenos companheiros de folgedos a quem a nossa crueldade incipiente fez padecer martyrios, mansos executores dos nossos caprichos infantis, escravos submissos sobre os quaes se exercia uma tyrannia de vontade, já a manifestar na primeira epoca da vida a propensão innata para o dominio que tão cruelmente ás vezes fazemos sentir mais tarde. Essas

victimas do nosso egoismo, sempre promptas a tomar parte em nossos brinquedos, felizes por nos poderem acompanhar na alegria dos primeiros sorrisos, adaptando-se, maleaveis, ao nosso humor de cada momento, soffrendo por nós quando nós soffremos, tolerando com a paciencia de pequenos animaes da carga todas as impertinencias e todos os maus tratos, quasi extensão inconsciente de nossas almas ingenuas mas tantas vezes más, desapparecem um dia subitamente e só muito ao depois, recordando tempos que não voltam e

que a sua lembrança, apparece como um perfume suave, descontadas as maguas com que os torturamos, que para elles serão talvez a reminiscencia de um prazer que pouco durou.

Bons companheiros de infancia, humildes vassallos da nossa realza ephemera! Que saudades não deixaes nas almas desses que, a differença de um anno na idade, um vestido de mais valor, uma riqueza ficticia ou verdadeira da familia, ou peormente a precoce iniciação nos vicios ingenitos do orgulho humano, fez injustamente vossos superiores!...

..

Eu tive justamente entre esses companheiros dos primeiros annos, um amiguinho dedicado, fiel como um cão, obediante e serviçal como um escravo antigo.

Era o "Touguinhó," mais novo que eu dois annos e de condição mais humilde, na differenciação social que já como uma grilheta se lhe amarrára ao berço. Éramos vizinhos e brincavamos juntos. Muitas vezes brigámos. Batemos um no outro enraivecidos e maus. Elle era sempre vencido, dominado sempre, não pela lorça muscular em que de certo levaria a melhor mas por esse

A Terra eriçada



A PAZ — Mas... onde querem que eu pouse?



O dr. Godofredo Barnsley, ao lado de pessoas de sua amizade, no dia da inauguração de seu novo gabinete dentário, luxuosamente instalado à rua da Quitanda n. 2, altos da Casa Michel



O dr. Godofredo Barnsley ao lado de seus progenitores, e outras pessoas, no dia da inauguração de seu novo gabinete dentário.

NUPCIAS



O joven advogado dr. Daniel Cardoso e sua noiva, d. Maria Aparecida Hehl, filha do dr. Maximiliano Hehl logo após o seu casamento, celebrado nesta capital. Vêem-se aos lados os pais da noiva e outras pessoas gradas



Aspecto do lunch servido na residência do dr. Maximiliano Hehl, à Avenida Hygienopolis, no dia do mesmo casamento

ra. Então todas as vistas se voltavam para a extremidade da rua. Della, com effeito, irrompia, saracoteante e nervosa, a caravana alegre, numa esturdia desabusada. Vinha na frente uma orchestra multífaria, de effeitos ensurdecedores. As buzinas e flautas no primeiro cordão, violas, violões e violinos, a seguir, e depois gaitas, pandeiros e castanholas, a que davam remate dois lormidaveis "Zés Pereiras..

No bando, propriamente, figuravam personagens de todas as cathogorias, desde fidalgos alambicados a pastorinhas de cintura deliciosa, desde o cavalleiro sem rocinante ao *cheché* de cabelleira empoado e bicornio de laçarotes. E toda essa sucia pittoresca marchava num rythmo accelerado, nervoso. Emquanto pandeiros e castanholas davam a nota para as mascarar hespanholas,

*Viva la Gracia !
Olé, olé !*

os violões, violas e violinos cessavam por momentos de tocar. O bando fazia logo circulo e os filhos de Hespanha affirmavam em exercicios coreographicos os impetos leoninos da raça peninsular.

Depois vinham os portuguezes, os homens de jaleco e carapuça, o varapau formidavel traçando no ar diversos circulos. A multidão alargava-se. Da orchestra irrompiam os instrumentos de corda e, desde logo, saltavam para o espaço livre a lavadeira de lenço de ramagens, o Manuel, de farpella justa, a bailadeira dos arraiaes, o pastor de cabras, a fidalguinha dengosa, o "cheché, de casaca e bastão.

Uma rapariga erguia a voz no ar cheio de rumores.

*Sei cantigas mysteriosas,
Cantigas de endoidecer,
Que os lyrios dizem ás rosas
E as rosas m'o vêm dizer.*

Ao que um latagão respondia, maravilhoso de pose:

*Eu não tenho onde me acoste,
O' pomba dos meus anhelos,
Quero envolver-me na noite
Profunda dos teus cabellos.*

Depois vinham a serrana e o pastor:

*Serrana, porque não danças?
E' porque canças
Ou não tens par?*

Ao que a pequena, sacudindo o cordão de ouro que lhe tomou todo o peito, dizia num fio adcravel de voz:

*Meu senhor, a quem espero,
Dançar não quero
Neste logar.*

A farça rematava pelo cõro da caravana:

*Já não ha quem queira dar
Tres limões por um vintem
Olari lo lé
Olari lo lá !*

E a rusga, coberta de applausos, rompia a onda popular, fazendo o gyro da cidade.

Os outros bandos e cordões que preenchiam os intervallos do spectaculo eram pouco mais ou menos assim, figuras em que se revelava a idéa ridicula, o espirito de critica. Durante a tarde esta kermesse risonha offerencia á viscera incandescente do povo as mais gostosas e alacres sensações. Por fim, já noite feita, a attenção do publico voltava-se para os preslitos e saciava nelles a sua curiosidade.

Presentemente, a rua perdeu quasi todo o seu pittoresco, quanto a bandos e cordões. O Corso veio imprimir á significação do Carnaval uma variante que substituiu o fremito epileptico das justas reles e imundas, e nos logradouros publicos mais centraes as



A PINTURA

Outra elegante phantasia para o Carnaval



ARNAVAL.

O CARNAVAL no Brasil hade ser sempre uma festa tradicional, porque é um producto do genio anonymo do povo. Veiu-nos da antiga metropole, afeiçou-se á indole alegre do carioca, propagou-se a todas as cidades, e epochas houve em que se tornou um successo, um gloria, um symbolo.

A imaginativa do portu-guez deu-lhe feições varias, desde a pulha politica até á partida de um espirito grosseiro. Vestiu-o por quantos figurinos encarnassem com fidelidade e precisão as personalidades mais em evidencia da epocha e chegou a tornal-o uma arma politica para attingir e tirar desforra de certos politicões impopulares.

Nos tres ultimos dias que precedem a Quaresma, a egualdade social em justas carnavalescas era uma coisa alegre e pittoresca. O fidalgo, o burguez, o moleque mantinham-se num estreito vinculo de solidariedade e, todos á porfia cultivavam as praticas mais exoticas para que Momo não fivesse um só bocejo nas festas em sua honra.

O Carnaval em S. Paulo, ha vinte e cinco annos, já não tinha a violencia e a brutalidade de epochas anteriores. A Republica civilisou-o, afeiçou-o-lhe os traços, deu-lhe uma physionomia jovial sem a menor sombra do seu passado truculento. Querendo tornal-o uma verdadeira solenni-



A MUSICA

Bella phantasia para o Carnaval, que A Cigarra offerece ás suas leitoras

dade popular, começou por evitar as justas violentas das ruas, em que a agua, os pós, os ovos e a fuligem das chaminés desempenhavam saliente papel. O povo é uma creança docil e phantasista, facil de conduzir para onde quer que seja. Para arredal-o do motim da troça era preciso inventar um espectáculo novo. Os Fenianos, os Tenentes de Plufão, os Democraticos e outras sociedades carnavalescas tomaram o encargo de fornecel-o á imaginativa popular. E foi então que, por entre satisfação e surpresa, a cidade nos tres ultimos dias de Carnaval viu por essas ruas o desfile de prestitos, em que os grandes carros, symbolicos e de critica, emprestavam ao conjuncto um esplendor nunca visto.

Estes numeros do vasto programma produziram no espirito publico um effeito atrahente, e as justas nas ruas começaram a perder por isso um pouco do seu colorido, da sua brutalidade, da sua violenta rudeza. E' certo que se não operou de subito uma completa remodelação de costumes, mas á maneira que os annos se succediam o Entrudo perdia o seu antigo vigor caricatural e embrandecia sensivelmente os impetos da sua veia hilare.

O que ficou por muito tempo e provavelmente não se extinguirá tão cedo, foram os bandos e os cordões. A sua exhibição no scenario da rua era tão necessaria como esses grupos de comparsas que

iniciam no theatro o prologo de certas peças. Emquanto na via publica, premido e ansioso, o povo aguardava o desfile do primeiro cortejo, o ruido de um bando ao longe abria-lhe uma perspectiva nova no espirito, apagava-lhe, por instantes, o enfado da demo-

"A CIGARRA" EM TAUBATE

grande escriptor e poeta inglez, publicou em 1810 a sua celebre Historia do Brasil. E tão grande foi o successo e o exito dessa obra de valor, que os inimigos do escriptor o atacaram pelo lado mais vulneravel nos trabalhos historicos: — falta de verdade. "Walter Scott, disscram, escreve romances historicos:

Roberto Southey compõe historias romancesas.. Era uma injustiça. O proprio Southey reconhecia que "na historia do Brasil muito se podia melhorar, e que esses melhoramentos seriam feitos por quem tivesse facil accesso nos archivos..

A 17 de Fevereiro de 1816, nasceu em Ipanema Francisco Adolpho de Varnhagen. Foi seu padrinho o governador e capitão general, d. Francisco de Assis Mascarenhas, conde de Palma, depois marquez de S. João da Palma, senador eleito por quatro provincias e escolhido pela de S. Paulo.

Varnhagen estudou em Lisboa, onde conheceu o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, ministro diplomatico do Brasil naquella corte.

Drumond, admirado de ver tanto engenho e saber em pessoa de tão pouca idade, tomou a si proteger o joven estudioso, e obteve do governo brasileiro a nomeação de Varnhagen para a carreira diplomatica. Foi Drumond o segundo padrinho do futuro historiador. Varnhagen começou brilhantemente: — publicou o roteiro da armada de Martim Affonso: commentou o celebre escripto de Gabriel Soares. Delle se poderia ter dito o que Verdi disse de Carlos Gomes: — "este moço começa por onde outros acabam.. Drumond dera ao Brasil o seu maior historiador. Graças aos proventos e modo de vida dos diplomatas, Varnhagen estudou, rebuscou e pesquisou todos os grandes archivos de Portugal, Hespanha, Hollanda, França, Italia, Inglaterra, Paraguay, Chile, Perú, Nova Granada, Antilhas e Estados Unidos. E não satisfeito, percorreu todo o littoral brasileiro, visitando demoradamente as capitães do Norte, para conhecer o sec-



Os Drs. Candido Rodrigues, Paulo Passalacqua e Valois de Castro, a caminho da casa do dr. Pedro Costa, em Taubaté

nario e theatro em que se travaram as luctas contra os holandezes.

Dotado de robustez physica, saude excellent e rara energia moral, Varnhagen trabalhou sem cessar. Entrou para a vida de historiador com 22 annos, e della sahio pela morte, aos 62. Quarenta annos de serviços á historia ame-

ricana e brasileira! E nesses quarenta annos compoz setenta e duas e publicou setenta obras. Uma das suas obras ineditas é a Historia da Independencia.

A sua grande obra, porém, é a *Historia Geral do Brasil*, considerada a melhor até hoje existente, e que publicada pela primeira vez em 1854-57, teve segunda edição em 1877. O terceiro e maior protector de Varnhagen foi d. Pedro II, que sempre se interessou pelo progresso das sciencias, letras e artes nacionaes. Quando o imperador lhe deu o titulo de Porto Seguro, ligando o seu nome á historia do ancoradouro da esquadra descobridora, Varnhagen commoveu-se profundamente. Os trabalhos de Varnhagen tiveram acolhimento favoravel nos centros intellectuaes mais cultos da Europa. "A minha obra, exclamou o nosso grande historiador, a minha obra aspira passar á posteridade, no Brasil e fóra delle..

Existe em Ipanema, no mais patente daquelles morros de ferro, um monumento erguido á memoria do sorocabano insignic, que tão alto elevou o nome brasileiro e a historia do Brasil. Quem levantou o modesto, simples, mas significativo monumento, não se sabe. Mas, quem traçou os dizeres, que se podem ler numa das faces do monumento, sentiu a gloria de Varnhagen e julgou-o com admiravel precisão:

*"Estremeceu sua Patria e
Escreveu-lhe a historia.
Sua alma immortal reune
aqui todas as suas recordações ..*

Fevereiro de 1916.

EUGENIO EGAS

moças e os rapazes do nosso escol, pela bisnaga e pelo confetti estabeleceram jogos e brinquedos que não são, é verdade, tão vivos e sensacionaes como os do an-

tigo Entrudo, mas que conseguem vincar na alma do povo, pela graça, pela elegancia e pela distincção, o encanto de uma testa que evolua com a civilisação



O VISCONDE DE PORTO SEGURO

(Escrepto para "A CIGARRA.")

SE não fosse o estudo da Historia, o pessimismo de Horacio seria verdade triumphante.

*"Ilas parentum, peior avis, tult
Nos nequiores, mos daturus
Progeniem vitiosioreme ."*

"a edade dos nossos paes, peior que a de nossos avós, produziu-nos peiores que nossos paes; e nós, em breve, daremos vida a uma raça mais depravada que nós..

O poeta enganou-se. O imperio romano cahiu e das profundas convulsões que o destruíram surgiu a nova doutrina. Os videntes haviam de falar de outro modo. Pascal, o sabio e philosopho, assim se exprimiu: — "todos os homens, durante o curso de tantos seculos podem ser considerados como um mesmo homem que subsiste sempre, e que sempre está aprendendo.. Tão pouco a intransigencia de Proudhon pôde ser

acceita: — "Suprimi a guerra, por hypothese, e nada ficará do passado nem do presente do genero humano..

A verdade, na eterna e constante evolução social,

parece estar com o philosopho christão, quando afirma que apesar de todos os males que nos acabrunham, "apesar de todas as desgraças que lamentamos, não trocariamos o presente pelas épocas que o precederam, salvos curtos e parciaes periodos de passageira

felicidade, que terão sido o estado excepcional de um povo, mas não a condição normal do mundo..

Escrever, portanto, a vida de um povo, registrar os seus feitos, como incentivo ou advertencia, é das mais dignas, se bem que difficeis tarefas. A historia do Brasil é bella e grandiosa. Contem episodios epicos, que se desdobram e mesce nas empolgantes. Desde o descobrimento do monte Pascal, do ancoradouro de Porto Seguro, até as luctas contra os invasores, a investida das bandeiras, os movimentos revolucionarios e a separação muito havia que contar e referir. Rocha Pitta

escrevera a Historia da America Portuguesa, livro que gosa de estima por ser o primeiro que no genero se fez, em tempos de obscurantismo; Roberto Southey, o



VISCONDE DE PORTO SEGURO

finamente, eis que uma claridade resplandecente ilumina o miserável compartimento do asceta.

Uma mulher em pleno esplendor florescente da mocidade, e de uma beleza só comparável à de uma deusa pagã, tinha penetrado naquele compartimento.

O seu corpo apenas envolto num manto de gaze deixando transparecer os contornos de suas formas impecáveis, irradiava uma luz que nenhum olhar po-

dia fixar. Aproximando-se de Balthazar, passou delicadamente uma das mãos sobre o hombro do philosopho, enquanto com a outra lhe acariciava os cabellos em desalinho e, com uma voz ao mesmo tempo cheia de ternura e de bondade, mas imperiosa, disse-lhe.—O imbecil! põe fora os teus olhos e abandona os teus livros. Porque procuras tão longe uma cousa que trazes contigo? O que ignoramos não existe. Saber não

O tónico do pobre



Emoção de chicote.

UMA senhora manda parar um electrico e pergunta ao conductor:

— Ha logares ?

— Ha, sim, senhora.

A senhora entra, e vê o carro completamente cheio.

— Então, o senhor não me disse que havia logares ?

— Sim, minha senhora; disse que os havia e ha. Veja V. Ex. como estão todos occupados !



Prisioneiro
das Chimeras

*Tu sembles avoir dormi sur la pierre
blanche, au milieu du peuple des songes*

A. F.

ERA na Thebaida, no tempo em que segundo as prophcias, o deserto começava a cobrir-se de flores. Numa pequena casa edificada nas margens do Nilo habitava Balthazar. Voluntario da solidão e desertor da vida, escolhera aquelle logar ermo para melhor entregur-se ás orgias silenciosas da meditação. Filho de paes nobres, residindo em palacios magnificos, no meio de jardins florecentes, a vida devera-lhe correr calma e serena como as aguas de um rio nemoroso. Ignorando as afflicções e os soffrimentos do mundo, no entretanto o seu coração enchia-se de tristezas e um doloroso presentimento o torturava. Uma noite, porém, não podendo mais resistir aos impetos da vocação que o chamava, Balthazar abandonou seu palacio e fugiu para o deserto, naquelles tempos confidente de tantas duvidas e de tantas inquietações. Foi meditar sobre o mal universal, sobre as causas dos soffrimentos humanos e procurar os meios de debellal-os. Balthazar tinha uma alma simples, e desejava possuir a sabedoria. As idéas velejavam sobre sua frente e uma grande anciedade agitava-lhe o coração. Elle sabia que nem a satisfação



de todos nossos desejos nos pôde tornar felizes, por isso procurava na sabedoria, a unica fonte capaz de mitigar a sêde da alma. Eis porque Balthazar queria possuir a sabedoria. Elle foi então procurar no vasto silencio do deserto um refugio para sua alma atribulada e, ahi, na contemplação da natureza, procurar essa chave mignifica com a qual pretendia abrir aos homens as portas de uma felicidade perfeita. Assim, fortalecido pela esperança de poder um dia afortunado recompensar todas as suas vigílias e todas as suas fadigas, estava constantemente debruçado sobre uma mesa tosca, no meio de enormes pilhas de livros, de manuscritos, e de textos hieroglyphicos. Mergulhado no meio delles, procurava Balthazar descobrir os mysterios da natureza, além de melhorar a miseravel condição dos homens, e ensinar-lhes o verdadeiro caminho da felicidade, libertando-os de todas as anciedades, de

todas as incertezas que os torturam na sua marcha desorientada atravez da vida.

Mas em vão o infatigavel solitario luctava para descobrir a sahida desse labyrintho inextricavel. Quando o cansaço o prostrava, impedindo-o de proseguir nas suas investigações, era sempre deante da mesma interrogação que elle tombava, e, ao abrir os olhos, uns olhos meio apagados como a chamma bruxoleante de uma vela, num mudo assombro, surgia-lhe de novo o Esphinge, guarda eterna de todos os segredos da vida. Ora, numa dessas tardes em que a natureza se reveste de uma melancholia tão profunda e penetrante, em que as ultimas resteadas do sol, reflectiam nas aguas do Nilo uma claridade esmaecida, estava o sublime visionario entregue ás suas temerosas cogitações, completamente extranho a tudo que o cercava, quando um doloroso cansaço lhe invadiu os membros, prostrando-o desfallecido. Debruçado sobre um enorme texto hieroglyphico estendido sobre a mesa, succumbira ao peso de uma enorme fadiga. Jazia elle nessa posição, quando, repen-

CASA ROCHA - S. Paulo

Telephone, 54

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 16

Calçado Rocha

O MELHOR E
MAIS ECONOMICO

O alarme trouxe porém vantagem a procura da vaccina antityphica, que tão bons resultados vem dando entre nós, como se vê nos factos seguintes. No Seminario de Nossa Senhora da Gloria, internato com mais de 100 meninas, não appareceu um unico caso depois que foram todas vaccinadas. No Orphanato Christovam Colombo, que fornecera varios doentes, nem um mais se notou ha mais de 2 annos, depois da vaccinação collectiva. Os mesmos factos foram observados no Lyceu de Artes e Officios do Sagrado Coração de Jesus, no Seminario de Pirapora, na Cadeia e Penitenciaría, no Instituto Disciplinar e nos quartéis da Força Publica.

Os quartéis forneceram em pouco tempo 81 casos e depois da vaccinação nem um mais. Foram vac-

cinados 5500 soldados.

No Instituto Disciplinar deu-se um facto digno de menção. Depois da vaccinação de todo o pessoal, tendo sido nomeado um novo director, que lá reside com a sua familia, o illustre funcionario teve o dissabor de perder um filho de febre typhoide, por não ter sido immunisado. Isto prova bem claramente que o perigo lá existia e que contra elle só a vaccinação offerece garantias.

Em mais de uma familia só tem contrahido a febre typhoide as pessoas que não quizeram vaccinar-se.

Em consequencia desses factos a vaccinação antityphica tem augmentado em S. Paulo, embora não tanto quanto era de desejar.

Até este momento as estatisticas registam mais de 15.000 vaccinações antityphicas, sem excepções para a con-

fiança na immunidade que provocam.

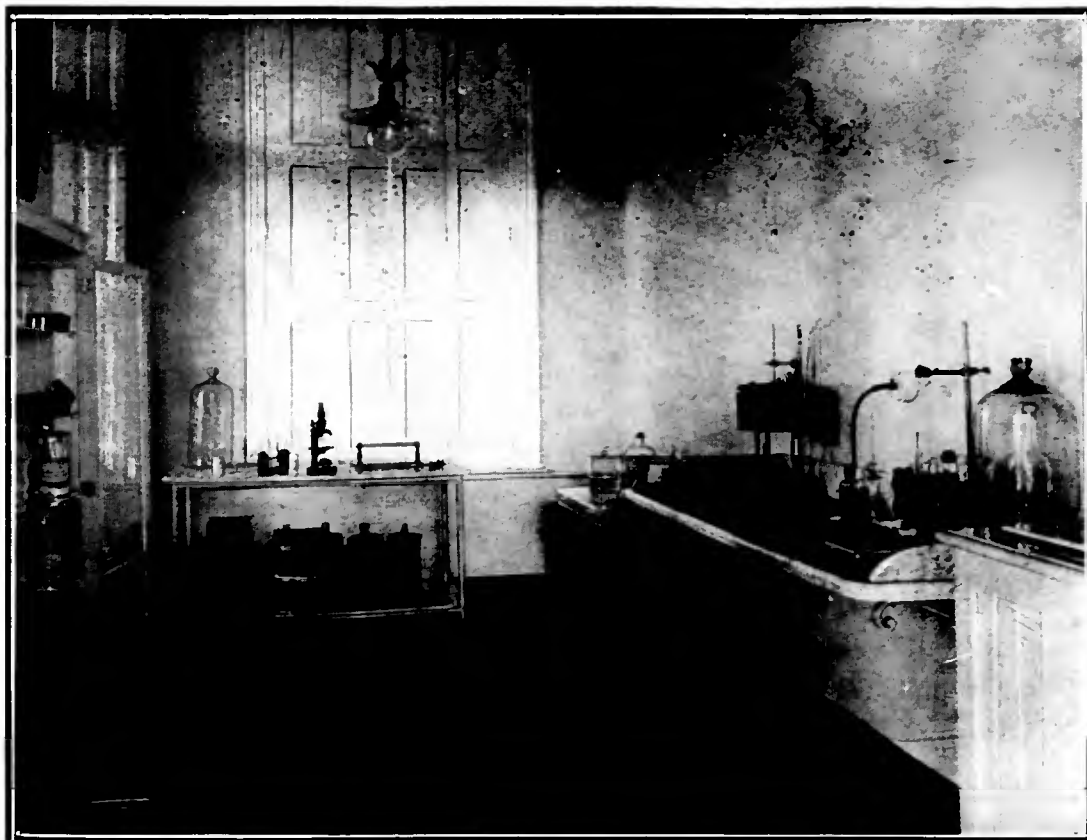
A vaccina antityphica é preparada pelo dr. Theodoro Bayma, no Instituto Bacteriologico, com todo o rigor tecnico. O incommodo que traz a inoculação é minimo em relação ao beneficio da immunidade.

Prevenimos que todos desejem saber qual a duração da immunidade artificial. Não se pode ainda affirmar praticamente, porque a vaccinação antityphica é um methodo novo. A nossa presumpção, porem, é que a vaccinação deve immunisar tão bem (ou quasi tão bem) como a molestia adquirida.

É de desejar portanto que a vaccinação antityphica seja acceita geralmente em S. Paulo, ainda que a custa de boatos epidemicos.

S. Paulo, Fevereiro de 1916.

ESCULAPIO



A sala do Instituto Bacteriologico de S. Paulo onde o dr. Theodoro Bayma, ajudante daquelle estabelecimento, prepara a vaccina antityphica, que tem dado excellent resultado

nada. Imaginar é tudo. Eu sou imaginaria: só existe aquillo que imaginamos, imaginar é viver, por isso o sonho é a unica realidade da vida. Elle é o encanto do mundo e o consolo da alma. O sonho é um contacto com o infinito. Sonhar é viver seculos em alguns minutos, é a arte de operar num momento transformações que só o destino seria capaz de realisar.

Só elle é fecundo, elle inspira a Musa dos poetas, desperta a imaginação dos artistas, alenta as cogitações do saho e agita a fibra dos heroes. A sua presença o nada enche-se de maravilhas, páramos encantados, regiões fabulosas surgem ao agitar de suas azas e, como um Nababo perdulario, elle esbanja todos os thesouros da terra e realisa todos os desejos da vida.

Acorda Balthazar, frago-te o segredo que em vão procuras nos feus livros mutes. Sonha e renascerás!

E, ao dizer estas palavras, a visão desapareceu. Balthazar despertou vagorosamente, os seus olhos ainda meio cerrados pareciam procurar



A jornalista bella EVA VAN INDEM, director da "Revista Escolar" do Rio, e que esteve em visita a S. Paulo. Eva Van Indem achava-se em Braxellas quando os athenaes ali entraram e conseguiu retirar-se para o Brasil.

qualquer coisa que tinha desaparecido; uma alegria inesperada illuminou, porém, as faces do impassivel solitario. Balthazar levantou-se, olhou com desprezo para todos aquelles livros, manuscriptos e microglyphos, e disse com voz forte e solemne: — Não preciso mais de vós, sois uns maus companheiros; quanto ensinaes é erro e contradicção, desorientaes a razão e corrompeis os corações. *Saber imaginar* a unica sciencia verdadeira és tu. Vinde, pois, ô chimeras, levae-me para a excelsa região onde habitaes, vós ire reconduzistes para os dias mais bellos da minha vida. Quantas recordações esquecidas eu torno a vêr, sorrindo para mim: minha alma se eleva para as regiões ethereas e uma paz serena dulcifica o meu coração...

" Oh! fala-me outra vez, doce visão! Chimeras, eu sou vosso prisioneiro! "

Assim falou Balthazar.

Levereiro de 1916

" EDERMAL ..



COISAS DA

SCIENCIA

ACREDITA-SE facilmente no que se deseja. *Quol volumus facile credimus*. A reciproca é tambem verdadeira: exageramos o perigo que tememos. Por occasião da revolta do João Candido, estando interrompidas as informações telegraphicas, correram em S. Paulo os boatos mais alarmantes. Entre elles lembramo-nos de ter ouvido de um amigo que o couraçado "S. Paulo" tinha lançado uma hala à Ilha das Cobras, arrastando varios edificios publicos e dando ao governo um prejuizo de 60000 contos de reis. Viu-se depois que o João Candido não era tão

mau como se dizia. Revoltou-se, fez bonitas manobres com o couraçado que commandava e pacificamente rendeu-se sem ter feito ao Rio de Janeiro mal maior do que um grande susto. Em S. Paulo muitos acreditaram na haleda do famoso tiro, mesmo porque provinha de boa fonte de informações.

Isto prova que tambem acreditamos facilmente naquillo que não queremos, porque ninguem poderia desejar o bombardeio do Rio de Janeiro, nem mesmo da Ilha das Cobras, onde fica o Hospital da Marinha. Enfim o que nos empolga é

a noticia sensacional, boa ou má.

Em relação às molestias que tememos, dá-se um facto semelhante. Tende-se para o exaggero do perigo. Falleceu ha pouco de febre typhoide uma distinctissima senhora, cuja morte foi geralmente sentida. Tanto bastou para que se falasse muito de epidemia de febre typhoide em S. Paulo.

No entanto, existem em tratamento no Hospital de Isolamento só 10 doentes, a maior parte delles em convalescença, não se falando em doentes de serampão. Não ha propriamente uma epidemia, porque a febre typhoide é endemica em S. Paulo e é rarissimo que, num momento dado, não se encontrem nos Hospitales, doentes dessa infecção.

Historia da roça

NO TEMPO DO
CAPTIVEIRO



AQUELLA mulata era um precípicio!

Tambem quem o mandara comprar uma mestiça não faceira. E por que preço! Foi mesmo uma loucura. Agora, estava pagando era um negar sem fim de visinhos ao sítio. Já tinha vindo um mundão de gente para querer comprar a escrava. Elle recusava, com pena de apartar-se de uma cria tão viçosa e que fazia inveja a meio mundo.

"Não quero vendê ella. É muito prendada. Arruma mesma que é uma gostosura, passa roupa, cosinha, lava, e tá sempre de cara alegre. Melhor é que mesmo sabê? Essa mulata eu não vendo ella. Que vê o meu pé de ata e mirá o mangueiro novo?"

Os compradores saluam falando mal do Belizario, comentando que era bem possível ter a mestiça posto mandinga nelle.

"Eu queria experimentar, compadre Joca, argumentava o Tiburcio, quando elle estivesse dormindo, por um pouquinho de sal na moleira delle para p'ra ver si sabia ou não o feitiço! Aquillo é mandinga, não tem que ver!"

Correu mundo que o Belizario estava com quebranto. Mesmo uma visinha que curava com homeopathia, dissera com toda a sua auctoridade de entendida:

"Fiquem vocês sabendo que "mau olhado" é doença mais peior do que espiuhela cahida..."

Belizario, fundamentalmente honesto, estava atpallhado, porque a "diaba da mulata" tinha idéas que não occorriam a ninguém.

Assim é que, enquanto elle estava picando fumo p'ra pitar um cigarro, justamente quando estava passando a palha, sentado na rede, perto da janella, a Belmira, que estava pondo a mesa, parou um momento, do outro lado em frente delle e perguntou-lhe de chofre:

— "Senhor Belizario, porque

é que o senhor não me dá alforria?"

O patrão ficou perplexo.

"O senhor acha muito bonito ter escravos? Pois fique sabendo que Deus Nosso Senhor criou todos os homens iguaes..."

Belizario ficou malnutando, com aquella verdade remoendo dentro da cabeça. "É eu que nunca pensei nisso..."

Verdade é que no sítio não havia castigos. Relho nunca funcionou

INSTANTANEO



Instantaneo tirado no Prado da Moíca

em sua casa. A primeira cousa que mandou fazer, quando se entendeu por gente, foi arrancar os troncos da senzala. Lembra-se sempre, com enternecimento, da mamãe negra que lhe dera o seio farto e que lhe contava historias de fadas. Os poucos negros que tinha, uns por herança, poucos por compra, queriam-lhe bem. Verdade, tambem, é que eram captivos.

Depois do almoço, mandou sel-

lar o cavallo e botou-se para a cidade. De tarde, voltou com uma porção de papeis na mão e depois do jantar ficou na varanda, pensativo, contemplando os taboleiros de café secando no terreiro.

Quando foi às seis e meia, nas Ave-Maria, em vez das tres badaladas do costume, o sino grande largou uma badalada só, que foi ondulando, ondulando, na suavidade do crepusculo.

Os escravos deixaram o serviço immediatamente e se apressaram em direcção à "casa grande", com curiosidade e receio.

Belizario estava corracudo. Gritou alto

— "Feitô Benedicto, veí nna cá..."

Adeantou-se um preto espadado, de feição bondosa.

— "Tome a sua carta de alforria."

Foi uma estupefacção geral, como si do ceu sereno, cheio de melancholia, tivesse cahido aos pés daquelles homens, de subito, brutalmente, um bolido fumegante. Os pretos ficaram atonitos, estonteados pelo imprevisto daquela scena.

"Matheus, pae João, Flaminio, José... chamou os dez escravos, um por um e entregou-lhes a liberdade. O mesmo fez às mucamas todas.

A todas não; porque não deu alforria à Belmira.

— "De hoje em diante, é tudo livre, exclamou estendendo a mão. Quem quizê ficá, que fique. Quem não quizê, a estrada está ali..."

Os homens ficaram cabisbaixos. Muitos delles enxugaram com as costas das mãos callejadas as lagrimas que corriam pelo rosto, em fio.

Belizario entrou para a sala, de onde ouvia Belmira soluçando na cosinha. Feve um aperto no coração.

Firou um tollete de fumo do bolso, abriu o canivete e ia principiando a picar, quando assomou à porta o vulto do feitor.

— "Que é, indagou o sítiane?"

— "Louvado seja Nosso Senhor Jesu Christo, meu branco! Venho dizê q'ra nnonhõ, gaguejava o preto commovido, que nenhum nego de nnonhõ vae simhora. Todos fica, si nnonhõ não enxotá..."

— "Quem quizê ficá que fique. Ganha por dia!..."

O escravo curvou-se dando lou-

Um rapto original.

O AMOR obriga a coisas fantasticas. Em Moscow, ha poucos annos, occorreu um caso que devera servir de exemplo ás moças cheias de lyrismo, que, por dá cá aquella palha, engolem corrosivos violentos, dão cabo da vida, que, por peor que seja, deve ser sempre melhor e mais deliciosa do que a morte. Uma moçoila, filha de uma familia de abastados, apaixonou-se seriamente por um rapaz, bello e forte, porém, pauperrimo e que trabalha no campo a serviço de ricos

sua espera o pretor com o papelorio prompto. O camponez quiz ainda reluctar. Mas taes foram as supplicas apaixonadas da moça, que elle acabou enternecido, e tornou-se um marido feliz... E' bem mais preferivel fazer assim do que como fazem algumas patricias, que por qualquer coisa de somenos importancia se encaminham para a terra fria das necropoles...

UM sujeito entra numa das nossas mais concorridas charutarias e pergunta ao dono do estabelecimento...

Os conselhos do Conselheiro



R. ALVES — Sobretudo, muito cuidado com o "savoir vivre... E' preciso não desgostar o Braz.

A. ARANTES — O Braz?... Não entendo.

R. ALVES — Sim, o Wenceslau.

fazendeiros. Elle não ligou importancia á senhorita. Ella assediou-o, corajosa, intemerata. Elle cada vez mais repella as propostas de amor da rapariga sonhadora. Ella tomou uma resolução suprema. Não podia de modo algum viver sem o homem que era todo o seu sonho e toda a sua felicidade. Imaginou um rapto. Metteu-se num automovel, assalariou quatro reforçados labregos e exigiu que lhe trouxessem amarrado o joven obstinado. Ella esperou alguns momentos. O rapaz estava todo entregue ao seu labor quando se viu preso pelos individuos. Não teve outro remedio senão acompanhar a quadrilha. Uma vez no automovel, foi o casal para uma pretoria, onde a rapariga já tinha á

— Tem charutos de marca... tal?

— Tenbo sim, senhor.

— São bons?

— Magnificos! De primeira qualidade! Esta ultima remessa sabiu especialmente boa: tem agradado muito, tem tido grande sahida.

— Obrigado: era só isso que eu queria ouvir. O senhor escreveu-me dizendo que elles não prestavam para nada: mas folgo muito de ouvir da sua propria bocca a confissão de que se enganou. Eu sou o director da fabrica. Muito boas tardes!

— ?!?!...

Hi:

A Q

compre
por q
cura. i
negar
lá tim
para o
recusa
de um
nveja

muito
sa que
sa rou
sempre
é que
mulata
vê o
o man
C
falando
mentai
vel ter
dinga

lar, co
lava c
estives
pouco
para p
o feiti
não le
C
lizarlo
Mesm
rava c
ra cor
de de

do qu
ca me
nhela

E
mente
lhado,
tinha
ningue

A
lava p
garro,
passar
perto
lava p
mento,
le e p

cavalheiro inglês, que se admirou da pouca cortesia dos diversos cavaleiros, notadamente para o presidente da República, ou viu de um americano com quem falava. 'Oh! oh! é engraçado! Mas quem é Wilson?' O primeiro emprego da República. A nação paga o preço do seu trabalho e tora das suas funções nada pode e nada tem a reclamar.

MAX Nordau descreveu na *Revue* uma estranha procissão que se fazia anualmente em Lichternach, no Grão-Ducado de Luxemburgo, na terça-feira depois de Pentecostes: a procissão dos saltadores. Na verdade a denominação é descobida porque os que tomam parte na procissão não saltam, mas dançam em tempo de *polka*. O cortejo é aberto



Casa construída à Avenida Saphira n. 10, na Acclimação, pelo engenheiro architecto dr. Walter Brune, com escriptorio tecnico à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 247

SITIOS PITTORESCOS



Uma vista do rio Iretê, no lugar em que banha o Instituto Disciplinar

pelo clero e por uma multidão de velhos que marcham em passo ordinario, invocando em altas vozes, em grupos num ritmo de fuga.

São Willibrod rogou por nós. Seguiu depois uma orchestra e os dançarinos: na frente vão as crianças de todas as idades, bembinos de cinco ou seis annos seguidos de rapazes e raparigas de vinte, todas em mangas de camisa e cabeça descoberta vão em filas de quatro e seis de mãos dadas dançando a *polka* ao som de uma melopéa popular, sempre a mesma. Depois dos moços, uma outra orchestra, e em seguida os adultos divididos por parochia, em filas cerradas e de mãos dadas. Vistos de longe os movimentos rythmicos da

vado. Lá dentro continuava o pranto da escrava que não lóra tora.

...

No outro dia cedo, quando Belizario voltou da roça e sentou-se na rede, a mesa estava posta. Ficou p'rali pitando, fazendo hora. Não havia dormido quasi, porque o habituque dos libertos tinha sonado a noite inteira de sabbado para domingo.

Estava cabeceando, rescando (ambary), quando a meslaga veio de dentro da casa e entregou-lhe um pequeno embolho de papel.

"Senhor Belizario, são sessenta mil reis de economias. Diga por que preço quer me forrar, e deixo eu me empregar de criada na cidade que eu intéro a conta.

O patrão sougneu-se na rede.

"O que ?

Sessenta mil reis, eu intéro a conta, solliçava a escrava.

Belizario deslez o embolho, verificou a quantia, distarçando a commoção e de repente, saccando do bolso uma cetta, deu um salto e exclamou:

"Tu tambem ta forra, teitço'."

A meslaga começou a chorar, de mansinho, pendida no canto da mesa. Então, para romper aquele enleio e para vencer aquella fascinação, o senhor de escravos disse com severidade:

"Vá lá no pé de ata e panhe uma d'ra mim. Que-ro uma bem madura!".

A mulher saiu sorrindo e chorando.

Belizario, sosinho, começou a monologar: "eu inda caso c'ô esta d'aba..."

Dali ha pouco, voltou a escrava com uma fructa partida na mão espinhada. E o patrão começou a ralhhar com cara de riso.

"Essa mulata nunca encontra afi e quando encontra, acha-a partida."

...

Dias depois, quando o troy voltou da cidade, trazia seu Belizario dos Anjos casado com D. Belmira. E os pretos que haviam ergui-

do no terreiro um mastro com um S. João enfileado na ponta, começaram a girar: "Viva sinhã Belmirã, mãe dos preto forro! Vivooo!"

E quando veio o 15 de Maio e as fazendas e sitios dos arredores ficavam sem um trabalhador, Belzario dizia aos vizinhos surpresos: "nome quem não ove conserto de sua muié ta perdido..."

AMÉRICO DE LIMA

EVEN VAMPRI

ARTES E ARTISTAS



O eximo violonista ZACHARIAS AUTUORI, que se tem exibido com successo em muitos concertos em S. Paulo.

Curiosidades

ESSEÃO em moda as perolas. Qual é a mulher que não tem o seu collar de perolas verdadeiras ou falsas? Em Pariz, um collar proveniente do Sultão, foi vendido em leilão por 1.500.000 francos. O collar substituiu nas corbelles de casamento o tradicional chale da Índia que os nossos avós davam como presente de nupcias. Algumas casas faziam e vendiam annualmente cerca de cinco

mil collares, de mil a quinhentos mil francos cada um. E diz-se que a perola não é mais do que uma doença da ostra! No Museu do Louvre ha um dos mais bellos collares de perolas do mundo. E o de madame Iniers - figura em uma vitrine ao lado do regente, na galeria do Apollo. Mas o collar não é perfeito: tem perolas de 200.000 francos ao lado de outras que não valem 5 luizes. Mas so os raros conhecedores que o sabem. As perolas têm o mesmo volume, o brilho, o mesmo esplendor. Evidentemente, a perola de 500 francos tem um rebato, uma ruga, uma entalhecencia, uma arriandadura, uma mancha, mas so se percebe examinando-a de perto. E para os milhões de milhões de pessoas que desfilam por diante daquelle maravilhoso adereço, todas as perolas do collar são igualmente bellas. Não as differenciamos, para nós são todas as mesmas. No entanto, ao lado da perola de 500 francos ha a que vale 200.000. Quem as distingue? Raros conhecedores. Mas a honestidade, a sinceridade e a virtude são justamente verdadeiras perolas que se contentam com a admiração de alguns raros conhecedores.

Dr. Woodrow Wilson, actual presidente dos Estados Unidos e ex-governador de New Jersey, pouco antes de assumir o seu cargo, tendo necessidade de ir de New York a Princetown, ao chegar à gare, procurou nos diversos vagões um logar desoccupado, mas não encontrou. Algumas pessoas reconheceram que aquelle viajante era... o presidente eleito da Republica, mas ninguem deu importancia ao caso de vel-o de pé, a ler jornaes. Ao chegar à estação de New Brunswick, vagou um logar proximo ao em que se achava o Sr. Wilson. Quando ia sentar-se, aproximava-se uma senhora, com o mesmo intuito. O sr. Wilson immediatamente lhe cedeu o logar, insistindo para que o accitasse, quando viu que a dama recusava. No vagão achavam-se muitos outros... homens e outras senhoras estavam de pé, mas nenhum delles compreliendeu a lição de galanteria do viajante que não era outro senão o futuro chefe do Estado. Um

cava que puce divedi r os para da f viu c cano fa av é en quen O p ga te A n pe o do huc de e recia

M. Revu proe lazia em l Grãc Luxe terça de l a p salta porq mas

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

Professores cathedrauticos que acabam de ser nomeados por decreto do Governo do Estado

Professor de Clinica Médica
(Propedeutica)



DR. RUBIÃO MEIRA

Professor de Clinica Cirurgica
(Propedeutica)



DR. ANTONIO CANDIDO DE CAMARGO

Professor de Anatomia Médica - Cirurgica
(Operações e Apparelhos)



DR. SERGIO DE FARIA MEIRA FILHO

Professor de Clinica Ophthalmologica



DR. JOÃO BRITO

Professor de Clinica Otho-rino-laryngologica



DR. HENRIQUE LINDEMBERG

Professor de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica



DR. ADOLPHO LINDEMBERG

multidão de dançarinos fazem pensar num exercito de cavalheiros avançando a trote. Impressionante sobretudo e o aspecto, a expressão d'aquelles dançarinos, senhoras gordas, disformes, pesadas, veias de membros entorpecido; mulheres de luto clamando apaixonadamente, com as phys onomias transformadas, banhadas em suor, com uma expressão mystica e de esperança intensa que commove; e o contraste entre aquele bailado e a physionomia dos personagens e grotesco e terrivel. Assim annualmente os cientes do Luxemburgo vão visitar São Wilibrod.

III

Associação Athletica

São Paulo

ESTA sociedade, de perfeito accordo com o "Centro Civico Paulistano", commemorando a data do anniversario da Constituição da Republica, organou um bello programma para uma regata que devesa realizar-se a 24 de Fevereiro.

O Centro Civico Paulistano institui uma taça denominada "Patria", para ser disputada durante tres annos.

Ao vencedor sera conferida uma medalha de ouro e uma faixa com as cores brasileiras tendo no centro as armas da Republica, bordadas a ouro, ficando a taça em poder da sociedade a que pertencer o remador.

Eis o projecto das inscrições para esse torneio nautico.

Prova - Patria
Qualquer classe canoé a um remador, 2.000 metros, rio acima. Primeiro anno da disputa da taça "Patria", instituida pelo "Centro Civico Paulistano". Medalha de ouro e faixa ao vencedor.

Prova - Estado de S. Paulo - Juniors: canoé a um remador, 1.500 metros, rio acima. Medalha de prata dourada ao vencedor.

Prova - Camara Municipal de S. Paulo - Novissimos: canoé a um remador, 1.500 metros, rio acima. Medalha de prata dourada ao vencedor.

Prova - Prefeitura Municipal - Juniors: vole a dois remadores e timoneiro, 1.500 metros, rio acima.

Medalhas de ouro aos vencedores, e de bronze ao patrão.

Prova - Exército Nacional - Novissimos: vole a dois remadores e timoneiro, 1.500 metros, rio acima. Medalhas de prata aos vencedores, e de bronze ao patrão.

Prova - Força Publica de S. Paulo - Juniors: canoé a dois remadores e timoneiro, 1.500 metros, rio acima. Medalhas de prata aos vencedores, e de bronze ao patrão.

Prova - Guarda Nacional - Novissimos: canoé a dois remadores e timoneiro, 1.500 metros, rio acima. Medalhas de prata aos vencedores e de bronze ao patrão.

Prova - Marinha Brasileira - Estreantes: canoé a dois remadores e timoneiro, 1.500 metros, rio acima. Medalhas de prata aos vencedores, e de bronze ao patrão.

Prova - Imprensa Paulista - Novissimos: canoé a quatro remadores e timoneiro, 1.500 metros, rio acima. Medalhas de prata aos vencedores, e de bronze ao patrão.



Os remadores e a petra do barco "A Cigarra", srs. Arthur de Carvalho, Fernando Berthe e senhora Belinha Bueno. Essa embarcação, no mesmo dia de seu lançamento, obteve uma victoria na sede da A. Athletica S. Paulo.

FRANQUEZA

A baroneza e a condessa falam de assumptos de caracter intimo.

— Mas, sempre é certo o que me disseram, condessa?

— A que respeito?

A respeito da condessa estar para casar com um homem sem nome.

— Então, quer, minha amiga! Preliro um homem sem nome, a um nome sem homem.

Estava um sujeito gravemente doente, e um amigo para o animar, disse-lhe:

— Tem coragem, homem! Bem sabes que não se morre só não uma vez.

— Pois é isso o que me contraria. Si se morresse quatorze ou quinze vezes, agora estaria socgado.

Um ladrão consulta o seu advogado, que lhe diz: — Se quer que eu o defenda, ha de dizer-me tudo, sem me occultar nada.

E o ladrão responde-lhe:

— Sim senhor; digo-lhe tudo, menos o sitio onde escondi o dinheiro.



EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS



Outro espectáculo do pavilhão de S. Paulo, onde se vêem bellas uvas, peras, maçãs, mangas, abacaxis, etc.



Mais uma photographia do pavilhão de S. Paulo na Exposição de Fructas

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS



Grande photographado por ocasião da abertura da Exposição de Fructas, realisada no Rio de Janeiro, e montado em S. Paulo, obtendo grande successo com os seus excellentes productos. Vêem-se sentados, da esquerda para a direita: srs. Julio Ottor, Carlos Maximiano, ministro do Interior, Wenceslau Braz, presidente da Republica, Ruy Vieira Correia, prefeito do Districto Federal e Conde Canizades Mendes de Almeida, director do Museu Commercial.



Um aspecto do pavilhão de S. Paulo, montado sob os auspícios do dr. Cardoso de Almeida, secretario da Agricultura, e da Sociedade Paulista de Agricultura de S. Paulo. Vêem-se os srs. Carlos Xavier de Andrade, delegado desta sociedade, o expositor paulista Francisco Marengo, que muito se distinguio no certamen, e um auxiliar.

Novos e Velhos



RIO 1916

IVO DO VAL

Leio os poetas novos : que amestrados
Artífices da métrica e da rima !
Um se avantajá em rythmos complicados.
Outro hemistichios desengata a lima.

Este rebusca termos antiquados.
Esse, ao contrario, em ser moderno prima
E detesta os vocabulos sovados
Para que idéas do futuro exprima.

Quantas coisas insólitas, abstrusas !
Tu, mestre Hugo, que renovaste as musas,
Tremeras diante destas ousadias !

Este que leio é fértil em surpresas :
Mas, cansado afinal de taes bellezas,
Fecho o livro... e vou ler Gonçalves Dias



CARNAVAL DE 1916

Casa Henrique

Telephone, 3593 - Rua Direita, 32 - Caixa, 729

SETINS de todas as côres, enfeites
de metal, collares, moedas, diadem-
mas, figurinos e todos os artigos
proprios para o
CARNAVAL são
encontrados na

CASA HENRIQUE

Rua Direita, 32 - S. PAULO



Nesta acreditada casa as Excmas. familias e cavalheiros encontram um grande sortimento de phantasias e outros artigos para o CARNAVAL, tudo de aprimorado gosto e caprichosamente executado. Em phantasias de setim para senhoritas e creanças de todas as edades, a CASA HENRIQUE é especialista. Consultem os seus figurinos e modelos que estão expostos. Trabalhos bem feitos e por preços modicos.

O MAR DA NOITE

GOFFREDO da Silva Telles, cujo nome a fanfarrinha dos jornaes anda apregoando aos quatro ventos, acaba de fazer uma entrada triumphal pelo mundo das letras, com a inesperada publicação de um lindo e primoroso acto em verso, a que deu o suggestivo titulo de "O Mar da Noite..."

Nesse poemeto, vasado sobre o velho e impressionante episodio historico de Colombo e que, espalhado agora pelas livrarias, luz a delicia e o encanto dos que sabem ler, nesse festejado e encantador poemeto, que é "O Mar da Noite...", o moço poeta revelou-se, alem de um artista de apurado bom gosto, um ouvices elegantissimo de rimas e palavras catas.

O entreccho, cujas scenas se engastam com admiravel naturalidade, desenrola-se a bordo da nau capitania Santa Maria. Um dos marinheiros, ao lundo do tombadillo, com sua viola nostalgica, va soluçando os quebros melancolicos duma cantiga do seu paiz:

*Si passas mil esperanças
Por nas talas que tiveres
Nos labios colhos e tranços
Das mulheres*

É a dolencia do seu cantar suavemente evocador, todos os maruões, desalentados ja por aquella interminavel travesia, põem-se a lembrar, com a alma torturada de saudades, os encontros e as delicias da Patria que ficou tão longe:

*Deixamos hospitaes, neste multi assomo
De conquista face' a missa Hespanha, como
Si entre as terras do mundo a tua a Hespanha nao fosse
A mais rica a mais late' a mais linda e mais doce,*

*Pense
Nos cantos do pastor pelo rcho das quibradas
No mez de Maio! Na terra em flor! Nas gultorradas!*

Dahi a conspiração... Todos querem voltar.

*Valteos... Sim e tempo, E porque esperar mais?
Volta a ver de novo os campos e os lagos.
A casita maruja virgada ao pe do monte
Tendo a rede de lado a capella de fronte
Onde ha ninfas a aviar pela mule de peoa*

É em meio daquelles homens desesperados por tornarem à Patria, ansiosos por mudarem o rumo à nau e tocarem caminho da Hespanha, é que G. da Silva Telles, com mão de mestre e com um vigor magifico, faz Colombo entrar, pela primeira vez, no sce-

nario da conspiração. É o genovez audacissimo, cuja palavra arrasta e fanetisa aquella maruja prestes a explodir, reireira os animos dos tripolantes, prometendo-lhes, com mabalavel convicção, que ao romper do dia, quando a ultima nevoa, como "ultima algema" decerresse o horizonte, elles haveriam de avistar essa terra tão longamente esperada, esse el-dorado seductor que os tentava na sua cohiça e na sua phantasia. Nada

mais finamente artistico do que essa graciosa scena, em que os marinheiros externam então os seus desejos e as suas ambições: destacando-se, como preciosa gemma, estes lindos versos postos na bocca do grumete Gil:

*Um dia a filha do moleiro
Viu as plumas dum leque ao boirão
Iduna leira
Plumas lindas azues... Mas vindo-as
Ipor greejo
De lia me um leque igual e promet
Iteu-me um leque*

*Plumas ricas! Jesus custa bem caro
Janar
Ella peida Onde as obter? Olheira
Mar.
V. a uou que parha a tir, entre as
espumas.
Eu vin para buscar lhe o seu leque
de plumas.*

Dela manhã, aos gritos e às alegrias da tripolação alvoratada, surgiu, dentre as vagas daquelle mar da noite, o recorte longinquo duma terra nova, com "azas por todo o ceo, palmas por todo o lado... É Colombo, o homem da vontade de ferro que, por uma idéa arrostára as zumbais e ridiculos do seu tempo, vencendo os obstaculos mais inconcebiveis, ao ver, emergindo da agua, aquelle pedaço de chão que fêra o seu sonho mais afagado. Colombo sentia amargamente no coração, que — si para os marinheiros transbordantes de alvoroço — aquella recompensa era tudo, para elle, o conquistador e heroe, aquella recompensa era nada.

*Mas ha o heroe tambem cuja febre é mais rubra!
E este nao volvera sem que um dia descubra
O extremo do caminho, o cume, a meta, o polo*

*Entanto, este que vence ao ver que o premio existe.
Olha...
F. deiva pender, como um vencido triste.
A fronte sobre a peita e os braços para o solo.*

Tal é, numa apagada synthese "O Mar da Noite...", de Goffredo da Silva Telles. O autor, publicando-o, colheu um louro brilhantissimo que exornará sempre o seu renome de homem de letras.

P. S.



GOFFREDO DA SILVA TELLES



Nesta

A FORMIGA

Jornal das creanças

33.º CONCURSO

COM grande concorrência de creanças e exmas. famílias, realizou-se no palco do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira, gentilmente cedido pela sua digna directoria, o sorteio correspondente a este concurso, reinando sempre communicativa alegria entre os pequenos concorrentes e, feito o sorteio, verificou-se o seguinte resultado:

1.º PREMIO—Uma nota de DEZ Mil Réis — Coube á menina Maria da Penha Bohn, filha do sr. Arthur Bohn.

2.º PREMIO—Uma nota de CINCO Mil Réis — Coube ao menino Emilio Israel.

SESENTA PREMIOS em lindos e variados brinquedos, (bonecas, bebês, cavalinhos, trens de ferro, bolas de foot-ball, mascaras, etc.)

1 Octavio Gonzaga Filho — 2 Ernesto Garcia Rossi — 3 Ermantina de Oliveira Coutinho — 4 Francisco Preyer — 5 Erasmo Ribeiro — 6 Nilda Verona — 7 Candido de Carvalho — 8 Ary Costa Machado — 9 Luiz de Assis Pacheco Borba — 10 Olympia Ciasca — 11 Arnaldo Ribeiro Pinto — 12 Marietta Munhoz — 13 Maria Stella de Faria — 14 Vera Pacheco e Silva — 15 Cassiano Araujo Junior — 16 Maria de Lourdes Carvalho — 17 Josephina Lobo Vianna — 18 Annita Lobo — 19 Adelaide Louis — 20 João Lellis Cardoso — 21 Hortencia Silva — 22 Maria Laurinha Ayrosa — 23 José Xavier de Freitas — 24 Renato Motta Vuono — 25 João Hans Junior — 26 Virginia Siqueira Malta — 27 Paulo Lauro — 28 Heloisa Lobo Vianna — 29 Vera Toledo — 30 José Moreira Ribeiro — 31 Vicente Lapastini — 32 Julietta Ribeiro — 33 Maria A. Costa — 34 Francisco Dias de Andrade — 35 Cyntira Ribeiro — 36 Waldemar Maffei — 37 Joãozinho Areias — 38 José Castello — 39 Josephina Schritzmeyer — 40 Lydia Maffei — 41 Frederico Pacheco Borba — 42 Maria de Lourdes Dias — 43 Graciana de Barros — 44 Boanerges Pimenta — 45 Fausto Molina Filho — 46 Ricardo Castello — 47 Ondina Costa Machado — 48 Dimas de Oliveira Cesar — 49 Mario



A menina GERMAINE, de 11 mezes de idade, filha do sr. Lincoln de Campos.

Verona — 50 Coraly Reis — 51 Victorino Machado — 52 Mimi Vicente de Carvalho — 53 Manoel Benedicto Freire — 54 Maria Heloisa Bastos — 55 Raphael Aurienne — 56 Eduardo Garcia Rossi — 57 Caio Moraes Salles — 58 Astor Dias Andrade — 59 José Penteado Junior — 60 Armando Ribeiro.

34.º CONCURSO

A solução deste concurso é INDEPENDENCIA OU MORTE!

Enviaram-nos solução exacta, concorrendo assim ao proximo sorteio, para adjudicação de um premio de 10\$000, e outro de 5\$000, (em dinheiro), e mais 60 premios, em bellos brinquedos, os seguintes turmos: Mario Romano, José Castello,

Ricardo Castello, Renato Motta Vuono, Lygia de Mello Junqueira, Nair Porchat Bellegarde, Maria Aparecida Motta, Maria de R. Tavares, Mario Optiz, Maria José Amorim, João de Lellis Cardoso Filho,

Mario Ferraz Sampaio, Francisca Preyer, Leonor Chagas, Jocelyna Guimarães, Ignez de Rezende, Paula Euphrosina dos Santos, Maria Stella Pacheco de Faria, Vera Toledo, Antonietta Milano, Joãozinho Arêas, João Bandeira, Marília G. Faro Freire, Cassiano Araujo Junior, Hortencia Silva, Odilon C. Vianna, Lurza Lapastini, Mario Verona Lydia Maffei, Benedicto de Oliveira, José Walter Chagas, Caetano Camões João Haas Junior, José Lentino Netto, Elza de Vasconcellos, Giselda Moreira, Orlando Brown Almeida Prado, Draga Pacta, Ernani Arruda, Helena da Costa, Waldemar da Costa, Josephina L. Vianna, Heloisa Lobo Vianna, Ophelia Assumpção Mofreite, Paulo Morse, Lygia Oliveira, João de Oliveira, Gabriel Viotti Cavalcante de Albuquerque, Dino Morse, Alvaro da Cunha Rodrigues, Francisco de Moura, Maria Ferraz de Sampaio, Calisto de Campos, Lindinha Rocha, Napoleão Bolivar, Tulio Leal, Roque de Cunto, Haydée Casabona, Annita Lobo, Dila da Rocha Frota, Boanerges Pimenta, Manoel Gomes dos Santos, Antoninha Schritzmeyer, Octavio Gonzaga Filho, Maria de Lourdes de Oliveira, Virginia Siqueira Malta, Zilda Gonçalves, Benedicte Hasse Rocha Martins, Julieta Montoro, Aida Velloso, Mendes, Eduardo Garcia Rossi, Ernesto E. Rossi, Mauricio de Camargo, Dádá Cavalheiro, Delia Brazilians dos Santos, Jobastan Chaves, Eugenia Camacho, Pasqualina Affanato, Mario Camerini, Numa Gargel, Maria Antonietta Barros Camargo, Maria Justino Pereira, Alice de Camargo, Maria Conceição Goulart, José Bohn Prado, Rosa Morse Fruginele, Alfredo Lopes, Sylvia de Campos Salles, Carmen Montoro, Zuzú Bre-

Octavio Augusto

É OUTRO excelente collaborador que acaba de entrar para o precioso quadro d' "A Cigarra.. Formado em Letras e Engenharia na Europa, onde fez cursos brilhantissimos na França e na Inglaterra, foi professor da Escola Polytechnica de S. Paulo, cargo que deixou para se consagrar a outros affazeres

Octavio Augusto é um espirito scintillante. Possuidor de vasta cultura e de notavel senso critico, o novo collaborador d' "A Cigarra.. maneja a lingua com correcção e elegancia pouco communs e tornou-se notavel nos trabalhos que tem publicada nos principaes jornaes do Brasil pela sua extraordinaria independencia intellectual



"A Cigarra,, no Rio

A VISIA da grande procura que tem havido d' A Cigarra no Rio de Janeiro — facto que muito nos desvaneece — resolvemos ampliar consideravelmente a nossa venda avulsa ali. Além da "Casa de Revistas e Figurinos,, dos srs. Araujo & Lopes, á rua Gonçalves Dias n. 56, teremos, deste numero em diante, vendedores encarregados de percorrer a cidade com "A Cigarra..

Vai dirigir agora este ultimo serviço o sr. Frederico Soria, estabelecido á Avenida Central, esquina da rua do Ouvidor e rua da Misericordia n. 138

"Rose Club..

ESTA sympathica sociedade, que conta com um bom quadro social e tem á sua

frente uma digna directoria, esta organisando um excellent baile á phantasia para segunda feira do Carnaval.

Essa festa, que se realisará no salão da Conservatorio, promette excepcional brilhantismo

Serão conferidos tres premios pelo "Rose Club.. um de honra, denominado — Premio "A Cigarra.. a melhor phantasia.. outro á phantasia mais luxuosa e um terceiro á de mais espirito

Somos gratos á directoria do "Rose Club.. pela sua gentileza, dando o nome da nossa revista ao premio de honra de tão attraente festa



"A Cigarra..

O SEGUNDO numero de Fevereiro sahirá no dia 29 do corrente e trará, como sempre, excellent texto em prosa e verso, linda capa a côrs., caricaturas e charges coloridas de J. Carlos, e completa reportagem photographica de todos os factos da vida paulista



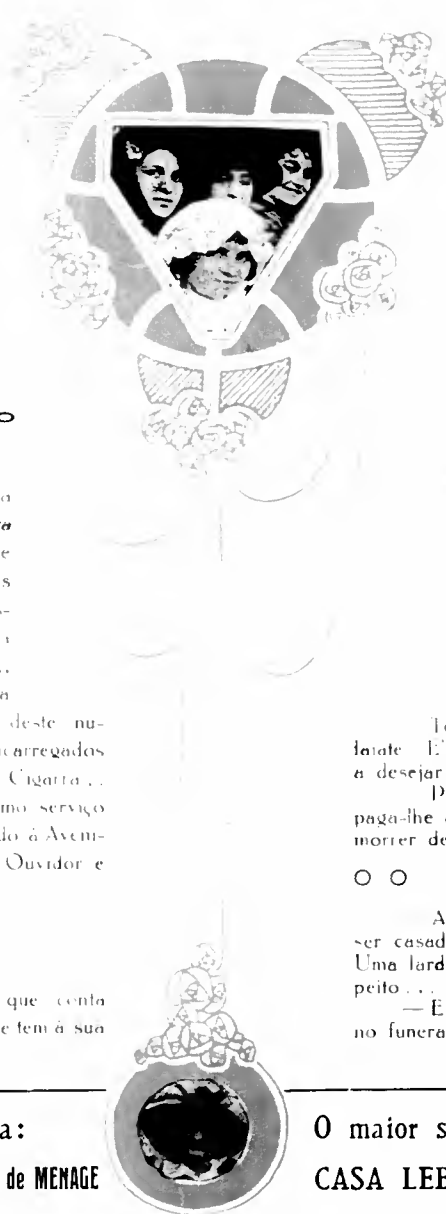
Tenho verdadeiro odio ao meu albatate. É tão mau que, francamente, chego a desejar a sua morte!

Pois, meu amigo, a coisa é simples: paga-lhe a conta e verás que elle ha de morrer de... surpresa!

○ ○

Ah! Elisa: como deve ser bonito ser casada com um official da marinha!... Uma larda vistosa, muitas condecorações ao peito...

— É verdade: e, além disso, salvas no funeral!...



A's boas donas de casa:

TRENS de COSINHA e todaa ARTIGOS de MENAGE

O maior sortimento é o da

CASA LEBRE - Rua 15 de Novembro N. 1

33.0

gentil
le cor
corres

ta de
be á
Bohn.

ta de
Coub

S
em lin
dos, C
linhos
de foc

1

lho —

si — 3

Coutin

Preyer

6 Nil

dido

Costa

de Asi

10 O

Arnald

12 M

Maria

14 Ver

15 Ca

nior

Carval

anna—

de Lou

—21

Laurin

de Fre

—25

nia Sic

—28 E

ra Tol

—31 V

Ribeiro

Francis

nira Ri

—37

Castell

—40

Pachec

des Di

—44 E

Molina

—47

Dimas



A SECÇÃO das nossas leitoras ganha de dia para dia o mais vivo interesse. Houve já quem a comparasse a uma colmeia de cujo zumbido facilmente se extraem segredos e pensamentos.

Da mais longinqua localidade tem a "Cigarra" recebido confidencia e opiniões. Atravez a correspondencia de cada leitora não é difficil apprehender as suas tendencias, os seus gostos, a sua psychologia.

O juizo que umas fazem das outras! As apreciações feitas numa hora de inquietação, de sonho, de phantasia!

Como a moça paulista é observadora, como os seus olhos são perfurantes, como ella desce ao fundo da alma masculina,

lhe descobre os refolhos mais intimos e traz depois para a luz acquisições tão interessantes!

Fulano é assim... Bom rapaz, mas um nadinha genioso. Comtudo, intelligente. É que porte airoso, que dentes lindos os seus! Se não fosse tão vaidoso, seria um excellente partido.

Deste juizo poder-se-ia dizer: quem desdenha quer comprar...

Chiquinha anda melancolica. Pouco fala, tem-se retrahido muito, e já não apparece nos cinemas... Que será?

Esta é a linguagem maliciosa. Bem que a epistolographa sabe porque os olhos de Chiquinha tem uma doce melancholia, um scismar tão profundo!

Emfim a nossa secção é um cofre onde veem ter todos os pensamentos intimos das nossas gentis leitoras.

A "Cigarra" acolhe-os a todos com boa sombra e ás vezes fica tão alegre com a pureza e ingenuidade das suas confidentes, que bate logo as azas, põe-se a cantar, por vêr que ainda ha no mundo creaturas boas, que atravessam os annos a saudar a alma feminina e a traduzil-a com uma sinceridade encantadora.

Temos, de resto, esperanza de que esta secção ainda ha de offerecer, mais tarde, um excellento capitulo de psychologia.

Cultura Artistica

Recebemos esta interessante cartinha sobre o ultimo sarau da Sociedade de Cultura Artistica:

• Publique isto sim *Cigarrinha*, nem que você não esteja de accordo.

Fui ao ultimo concerto da Cultura Artistica. Meu Deus, como era classico! Era tão elevado, tão excepcionalmente artistico, que eu quasi não o entendi; escutei, prestei atten-

ção ao começo, mas, depois, a musica começou a baralhar-se em meus ouvidos, o som foi amortecendo-se e eu comeci a sentir as palpebras pesadas, e... não ouvi mais nada. O defeito está em mim, bem se vê; eu sei que a musica era o que ha de bom, a suprema arte! Mas como ia dizendo, dormi, e fui surpreendida pelo arrastar das cadeiras, e tambem me fui embora.

Dormi bem essa noite de Cul-

SSS — SSS

tura! Mas porque será que não fizeram um pouco de canto, porque não convidaram Mme. Lydia Cantú para embalar-nos com a sua deliciosa vozinha de rouxinol? porque não convidaram a encantadora moreninha que conquistou as pedras quando canta "Les filles de Cadix", a artístissima Bellah? porque se esqueceram que

Mlle. Maria da Gloria Capote Valente recita admiravelmente?

Juro que eu não dormiria então; ainda se eu tivesse um *flirt* como uma lindissima "demoiselle", que estava a meu lado neste ultimo concerto, eu não dormiria... Sim com certeza não dormiria; mas essa lindissima "demoiselle", que se trajava toda de azul marinho e que tem uns dentinhos de perolas, encontrava com o que se divertir e passarão bem a hora com o seu futuro noivo ao lado!... Mas desta vez eu não fui tola, vi coisas... que não conto e outras que conto: I. M., fingia que estava gostando; M. N. G., estava lindinha; A. M. e B. M., ainda sonhavam com aquella seia no Municipal, após o baile do Concordia. Que pena o J. M. e o B. P. não estarem! R. R., estava desolada com a falta daquelle bello rapaz de olhos azues; onde andaria elle? E. P. S. estava com o pensamento nas encantadoras praias de Santos; S. C. T., "toute en bleu marin", com os seus dentinhos alvissimos, não achou o tempo insipido, pois a palestra de Messieur J. T. L. parecia encantadora. Mlle. V. B., olhou o tempo todo para Zacharias Autuori... Afinal eu não perdi o meu tempo, vi tanta coisa! Vi A. M. G., muito quietinha ao lado da mamãe. Vi C. F. lindinha e muito corada. Depois acabou o concerto e todos sahiram. Com certeza o salão ficou triste e saudoso como aquelle que Alberto de Oliveira descreve no seu admiravel e primoroso "Espelho".

Bôa Noite — Xexe, Kébé e... Zizi...zi.

Rapazes da Brazilian Warrant

Uma senhorita de Santos mandou-nos daquelle cidade a seguinte relação de auxiliares da Brazilian Warrant Company, daquelle praça:

Modesto Neves — presumpçoso. Simonsen — espirituoso. Lee — medroso. Freitas — inconstante. Browne — afeminado, Caiaffa — apaixonado. Tor-

nha de Mesquita Barros, Guiomar Moraes, Astor Dias de Andrade Filho, Trayde de Barros Ferreira, Maria de Lourdes da Silva, Amelia Marques, Laurinha Maria, Ayrosa, Ernesto de Castro Filho, Zulmirinda Guimarães, José Maria Arruda, Oscar de Araujo Pinto, Diva Morse, Oswaldo de Breyre Silveira, Maria Nair Sydow Odette Machado, Francisco de Paula Dias de Andrade, Maria de Lourdes M. Ribeiro, Francisco Cerruti, Ary de Campos, José Geraldo Lacerda, Elza Soares de Moura, Ruth Marques Souza, João Carlos Ferreira Aguiar, Olympia Ciasca, José Xavier de Freitas Junior, Maria Cecilia Reis de Magalhães, Luiz de Assis Pacheco Borba, Dalva Ribeiro, Armando Ribeiro, Renato Ribeiro, Julietta Ribeiro, Cynira Ribeiro, Vicente Lapastine, Ericilia Matarazzo, Elza Emmerick, Edmundo Vasconcellos, Marietta Munhoz, Celso Couto, Geraldino de Camargo Ribeiro, Gustavo Adolpho de Vasconcellos, Pequetita Toledo, Esther Quirino Simões, Thereza Perrone, Adston Pompeu Piza de Abreu Lima Figueiredo, Antonia Rodrigues, Dinamico Duarte de Oliveira, José Ferreira, Cid de Almeida Franco, Ruth de Quadros, Marcel de Castro Campos, Maria da Gloria Moraes Forjaz, Paulo A Lauro, Fabio B. de Mesquita Barros, Mario Leite, Dinah Rezende Marques, Floriano Pacheco, Oscarlina Coutinho, Dimas de Oliveira Cezar, Zilda Leite, Frederico de Assis Pacheco Borba, Ruth de Arco e Flexa, Arnaldo Pinto, Laurinha Maffei, Arthur Voigtlaender, Oswaldo de Sylos Cintra, Caio de Moraes, Miguel de Mattos Pimentel, Vito Laurino, Gastão Worms, Alcino Abreu, Mercêdes Rocha Soares, Zézinho Vita, Argemiro Castro Carvalho, Maria Antonietta Varella Querido, Maria de Lourdes Pinto Moreira, Oswaldo Quirino Simões, Clelia Paiva de Oliveira, Carlos Pereira Filho, Joaquim Candido da Silva Junior, Jacyra Pereira, José Cesar de Góes Filho, Nicolau Ratto e Nelson Fortunato.

Este sorteio realizar-se-á no proximo sabbado, dia 19, ás 4 horas da tarde, no palco do Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira. Pedimos encarecidamente aos meninos que figuram nesta lista que não falem ao acto. Como já dissemos os premios constarão de : uma nota de 10\$000 e outra de 5\$000, em dinheiro e mais 60 premios em brinquedos variados.

35.º CONCURSO PARA este concurso temos mais algumas letras empasteladas, como se vê da linha abaixo, em typo preto:

F A S F O N O N O S A I R

Os pequenos concorrentes deverão recortar essas letras, collando-as depois em papel limpo, de maneira a formar o nome de um illustre escriptor brasileiro.

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro de 5\$000, tambem em dinheiro, ao segundo sorteado, e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos.

Todes as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro, e o nome de seus paes. As creanças do

interior ou dos Estados que forem contempladas com premios em dinheiro, receberão a respectiva importância em vale postal.

Pedimos encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as soluções até o dia 25 de Fevereiro, pois, devido ao numero sempre mais elevado de creanças, somos torçados a compilar "A Formiga", com alguma antecedencia, o que redunda em beneficio de nossos amiguinhos, cujos nomes, vindos a tempo, não soffrerão o perigo do "côrte..

— GALERIA DA FORMIGA —



O travesso ANTONINHO, filho do do sr. Scyllas Leite Sampaio, cirurgião-dentista em Bôa Esperença

Club Infantil

UMA comissão de moças de distincta sociedade paulista teve a feliz idéa de fundar um Club Infantil, destinado a proporcionar danças e outros divertimentos á creança.

O Club offerecerá aos seus associados duas reuniões ao mez, e o local escolhido para os seus divertimentos é o pitoresco Parque Antarfctica, que reúne ao seu aspecto aprazivel a vantagem de ser um ponto muito hygienico para o fim collimado.

Os conhecidos jovens Miguel de Paula Lima e Alberto Ferreira da Rosa foram incumbidos de organizar as festas da nova sociedade, as quaes promettem muito brilho.

O Club dará tambem festas para senhoritas e rapazes.

O Parque Antarfctica foi gentilmente cedido pelo sr. Conde Andrubal do Nascimento, e a festa inaugural realizar-se-á antes do Carnaval.

lhe des
tão inf
Fu
telligent
vaidoso
De
Cl
não ap
Es
os olhe
En
tos infi
A
alegre
azas, p
atraves
ceridad
Te
mais te
Cultura
Re
linha s
cidade
.
nem qu
Fu
tura A
classicc
pional
não o



estreal-a com o meu casamento. Si é assim, eu e minhas amiguinhas desistimos da mão do Camargo Almeida. Não podemos esperar até 1922. Eu já tive vontade de esberar a Cathedral. Seria capaz de aguardar o anno de 1922, tão tentador é o Almeidinha, mas são tantas as candidatas, que acho mais facil tirar a sorte gracie na loteria, do que me casar com elle. Quem sabe si o director d'A Cigarra resolverá a questã? "

Da admiradora da linda Cigarra—X. Y. Z.

Phantasias para o Carnaval.

Assignada pela senhorita Walkiria, recebemos esta cartinha:

"Envio-lhe, sr. director da "Cigarra", estas indiscreções sobre as phantasias com que algumas amiguinhas vão apparecer no proximo Carnaval. Consegui saber de algumas que têm estado na conhecida "Casa Henrique, á rua Direita, que a Sadocco vai deslumbra os seus admiradores vestida de Hortencia; a Maria Camargo escolheu o Malmequer, não sei si em allusão a elle; a Zita Arantes vai dar sorte num dominó "rouge"; a Zoé de Paula Lima obterá o primeiro premio no Club Internacional, graças á sua estupenda "robc"; a Luiz XV; a Maria Luiza Americano sahirá feéricamente phantasiada de Rosa, para encanto da Paulicéa; a Ruth Ribas prefere a Violeta, pela sua modestia; a Baby de Sousa irá no carro d' "A Cigarra", cantando "Rosa, rosa de amor", sob a regencia do proprio auctor; a Carosina Araujo será facilmente conhecida na sua phantasia de Bahiana (ella que não se esqueça de trazer muquecas e mangusá para as amiguinhas).

Em tempo: o sr. director deve pedir á "Casa Henrique, que tome nota da phantasia com que sahir o meu namorado, para eu poder reconhecer-o.

Não deixe de publicar esta carta. Sei que o sr. gosta muito de bombocado e queijadinha. Mandar-lhe-ei um prato desses doces, logo que sahir "A Cigarra". Da amiguinha que muito o estima Walkiria..

Para ser correcto ..

Escreve-nos a senhorita Ruth: Para um moço ser correcto é preciso ter: O typo de Nelson de

Oliveira, a intelligencia de Emilio Spicacci, os olhos do dr. Doca, a sympathia de Cyro de Freitas Valle, a prosa do tenente Tulio, a bondade de Leopoldo Guzzo, a simplicidade de Fernando Fornicelli, a sorte de Bolivar Boaventura, a elegancia de Plinio, a delicadeza de Paulo de Mattos, o desembaraço de José C. de Menezes, a graça de José Alves, a cutis do Celta Preta, a cor de Frederico Delduque Filho, os cabellos de Guilherme Capellano, a esbelteza de João Cantidiano e finalmente a amabilidade de Leopoldo Sant'Anna.

Esperando ser attendida, agradeço e assigno-me sua admiradora e constante leitora—Ruth ..

Para ser amada

Escreve-nos a senhorita Jacy:

"Uma senhorita, para ser verdadeiramente amada, deve ter: os cabellos de Deolinda dos Santos; os olhos de Rosinha Spicacci; a pelle de Leonor Sadocco; o nariz de Iphigenia Aida Cestari; a alvura de Gerfy Davidson; os dentes de Margarida Stupello; a graça de Nina Fajardo; as mãos de Lavinia Amaral; a a saude de Conceição de Pompo; a bocca de Antonietta B. Lima; o sorriso de Branca Canto e Mello; e finalmente, os pesinhos de Aida Sabino Brandão.

Certa de que serei attendida, confesso-me desde já summamente grata

Sou e serei sempre sua admiradora e constante leitora—Jacy..

Moças e Rapazes de Araras

A senhorita Odette enviou-nos esta carta de Araras.

"Verificando que a revista "A Cigarra" é acolhida com admiração pela elite de Araras, venho pedir-vos a publicação destas linhas:

Moças:—Bonitinha, Olavia Ulson—sympathica, Alice Gomes—bailarina, Marina Cunha—chic, Guilhermina Ulson Sobrinha—posseideira, Ottilia Castro—sem geito, Mariquinha—indifferente, Scintilla X. da Silva—apaixonada, Albertina Moraes—interessante, Dirce Gomes—boasinha, Lílca Pacheco—paulistana, Olga Ulson—caseira, Mariquinha X. da Silva—pianista, Mathilde Ulson Sobrinha—ausentes, Mariquinha e

Clara Abreu—zangada, Dulce Gomes da Silva—corada, Ináh Cruz.

Rapazes:—Fiteiro, Sylvino Pontes—proza, João dos Santos—nervoso, Floriano Rosas—preparado, dr. Oscar Ulson—sem geito, Octavio Rosas—apaixonado, Jayme Bueno—creança, Armando Castro—ausente, Joaquim Ulson—o mais apparecido, dr. Juvenal de Abreu—risinho, dr. Zico Menezes.

Desde já agradeço a publicação desta a leitora—Odette..

A escolha de um noivo

Escreve-nos uma leitora apaixonada:

"Um bom noivo deve ser: apaixonado como Eugenio Rocha, bonito como Francisco de Otero; sério como Mario Azevedo; "tout a fait chic", como Carlos Penteado; distincto e sympathico como Olavo Caiuby; vermelhinho como Sant'Anna de Andrade; e deve ter o emprego do Oswaldo Cardoso Franco; os dentes do Alberto Aleixo; a cor de Jorge Galvão; o porte de Octacilio de Oliveira; o andar de Alarico Caiuby; a elegancia do Mario Cardoso de Almeida e a boquinha do Romolo de Avelar.

Mais uma vez pede a publicação desta.—Uma leitora apaixonada..

Moças de Amparo

Recebemos esta cartinha de Amparo:

"Visando sua bondade, peço publicar a seguinte lista das moças "Amparenses..

Chic, Aida Viana: elegante, Ilga Cintra: altiva, Helena Bueno: attraente, Carmen Vergueiro: tristonha, Nini Pimentel: loirinha, Conceição Fonseca: bonita, Lydia Miranda: expansivas, irmãs Arthuses: boasinha, Olivia Marques: romantica, Evangelina Guimarães: energica, Vera Cintra: pensativa, Elza Cintra: constante, Ondina Arruda: apaixonada, Alzira Camargo: mimosa, Janoca Camargo: graciosa, Annita Sorti: cantora, Zeni Muniz: engraçadinhas, irmãs Silva: esbelta, Benedicta Vasconcellos: sympathico, Dulce Pimentel.

Desde já lhe agradeço muito uma amiguinha e apreciadora da "Cigarra..

res—retrahido, Barreto—namorador, Hylland—sporstman, Theodomiro—mentiroso, quem será?—franco, Machado—risonho, Esdras—triste, Venancio—alegre, Barros—carrancudo, Braga—feio, Haynes—encantador, Delia.

Quadrinhas de Seneib

A senhorita *Seneib* mandou-nos estas quadrinhas:

"Envio-lhe esses versinhos para serem publicados na *Cigarra*. Conto com a sua reconhecida benevolencia.

A. S. V.

Arthur primeiro, cuidado!
Folga e ri com mais vagar,
Pois si assim continuas,
Tu és capaz de estourar.

O. C. F.

Oswaldo, Oswaldo, lamento
A tua sorte, caipora!
Em vez de amor, recebestes
Um formidoloso fóra!

C. C.

Oh! que fingida existencia,
Como escondes o teu pranto!
Tu dizes que não me queres,
Mas sei que me adoras tanto!

A. M.

Arthur segundo, és tão hello
Com as costelletas que tens,
Que bem mereces, querido,
Meus sinceros parabens.

T. M.

Fernando, busca outra vida
Faz outro *alferes de pé*,
Pois a pequena é tão nova
Que até parece um bebê.

J. A.

Ciume é prova de amor,
Nos diz o velho rifão,
E tu, de tanto ciume,
Já perdeste o coração.

O. S. V.

Ovidio, o filho da Grecia
Que das nações foi rainha?
Não é, não, pois aquelle
Jamais usára pastinha.

C. T.

Ja vi formiga, vi pato
Usando ricos monoculos,
Mas nunca vi carrapato
de oculos

Desde já muito lhe agradece a amiguinha e creada *Seneib*.

Carta de Lili

Escreve-nos a senhorita *Lili* a seguinte carta multada:

"Peço-lhe muitissimo o favor de publicar a seguinte lista no proximo numero.

José Macuco, com seu inseparavel terno azul marinho; Joaquim Figueiredo, bastante sympathico; Tó-tó Collaço, com seus *flirts* na rua Brigadeiro Machado; Mario Stamatof, com sua enorme altura; Vicente de Lauro, com suas varias apaixonadas; Julio, á procura da sua querida Guiomar; Vicente Zagalli, o mais chic da rua Marquez de Ytú; Antonio Catta Preta, com seu arzinho de triumpho; Delduque, illuminando o Rio Branco com sua careca; Julio C., com suas fitas de grande metragem na rua 21 de Abril; Romeu, o mais namorador de S. Paulo; que é isso moço? J. de Andrade, sempre de namoro com moças feias, que gosto! Nerval Figueira, sempre com suas amabilidades; dr. Benjamim, sempre feio; porque será? Lauro Costa, com sua pintinha de belleza; Tito Ramos, com seus olhinhos de curuja; Waldomiro, pichote; Francisco Toledo, muito bomzinho; Luiz Lima, com seus enormes dentes

Peço-lhe que publique sem falta porque senão fico zangada comsigo e não compro mais a "*Cigarra*."

Da amiguinha muito grata—*Lili*.

Rapazes de Piracicaba

Recebemos de Piracicaba esta carta, assignada pela senhorita *Creusa*:

"Havendo por duas vezes essa adoravel revista posto na berlinda diversas moças de Piracicaba, esqueceu-se, no emtanto, dos nossos rapazes. Resolvi levar para ahi um grupo de distinctos alumnos da nossa Escola Agricola.

Assim temos: João D. Prates, bonitinho—José Ribeiro, o "paulista,"—Luiz Delamain, o ingenuo—Carlos Salles, o sportsman—Ramiro Gomes, apaixonado—Mario Dias, perspicaz—Benedicto Mendes, narigudo—Pedro Americo, quieto—Gilberto Gomes, estudioso—Daniel Moura, Octavio Carneiro e Pedro Paes de Barros, formam o trio Phoca—Luiz Cintra, ledor—Alexandre Leite, o asceta—André Fleury, o queixo elegante—Alarico de Medeiros, o moço loiro—Ferdinando Delamain,

o gordo—Oscar Marques, o sincero—Odylo Porto, o trocista—Salvi de Azevedo, o delicado—Nominando Cicero, o tagarella corajoso—Marcellino, o mais sério—João Seixas, "le conquerant,"—Antonio Pisa, o magnetizador—Sebastião Penteado, "le poseur,"—Francisco Mello, o mais calouro—Adhemar Queiroz, o mais querido—Plinio Xavier, o elegante—Raphael Gavião, o bomzinho—Gumercindo de Carvalho, o insinuante—José Toledo, o mais sympathico—Torquato Machado, o fantoche—Antnio Ferraz, "Le grand,"—Joãozinho Costa, "Le flirt,"—Osorio M. o ama-secca—Arnaldo Seabra, o mais saudoso.

Como sempre a constante leitoro—*Creusa*.

Indiscreções de Campos Elyseos

São da senhorita *Filhinha* estas indiscreções dos Campos Elyseos:

"A sua assidua leitora *Filhinha* pede-lhe encarecidamente a gentileza de publicar estas linhas no proximo numero da querida "*Cigarra*."

Algumas moças e moços dos Campos Elyseos.

D. M. flirt com P. J. J.; Nê-nê está muito apaixonada pelo Jorge; Zuleika Meira, é muito sympathica; Hebe Lejeune, precisa apostar o seu chapéo, para continuar a ser uma tetéa.

Roberto Alves, anda com a palheta um tanto sovada; Astolpho, gaba-se de ser o pequeno de Odila; Silvio N. está muito triste com a ausencia de "sa petite"; Oliveira Cezar parece uma creança; Ignacio P. L. é o campeão do bairro.

Desde já lhe agradece-lhe a sua amiguinha—*Filhinha*.

Espera a Cathedral...

Da senhorita X. Y. Z. recebemos estas linhas:

"Eu me implico com o pharmaceutico Camargo Almcida, a quem não posso comprehender. O mesmo dizem outras moças de minhas relações. Elle tem o dom de attrahir as sympathias de todas, porque é bonitinho, amavel e attencioso. Mas, acontece o seguinte: ninguem sabe de quem elle gosta. Que mau! A todas diz imperturbavelmente:—
"Estou esperando a inauguração da Cathedral de S. Paulo, pois quero

estreal
é ass
desisti
meida.
1922.
a Cat
dar o
o Ali
candid
a sor
me ca
direct
questê
[
ra—A

Phant.

Ass
recebe

"Er

garra,

phant

nhas

novel.

que tí

Henri

docca

radori

ria C

não s

Arant

"roug

rá o

nacion

"robe

Ameri

tasiad

Pauli

Violet

de St

ra., c

sob e

a Cai

conhe

na (e

zer n

amigu

Ein

dir é

nota

meu r

shece

Nã

Sei q

bocac

ei un

sahir

que r

Para

precis

No High-Life

Temos esta cartinha da Senhorita *Olhos de Lynce* :

• Pelo que tenho observado, esta secção da nossa querida "Cigarra", está tomando um rumo devêras interessante. Já nella não se nota mais a primitiva monotonia que a ia tornando cacête. Esse é o motivo pelo qual não me posso furtar ao prazer de tambem concorrer com minhas pequenas indiscreções, que vos enviarei assiduamente.

Por hoje, só estas :

— High-Life. *Soirée* chic.

Dois charás M. e M., ambos formadinhos de fresco. Mademoiselle, radiante, é o centro do systema planetario. Um, medico; outro, engenheiro. O engenheiro não formou e nerificou o nosso herôc que dois pontos bastam para se traçar uma linha recta

Agradecida pela publicação destas linhas, continuará brevemente a sua reportagem aquella que se chama — *Olhos de Lynce*.

Carta de Ytú

De Ytú temos esta carta, escripta pelas senhoritas *Bibi*, *Titi* e *Cecy*.

• Ficaremos immensamente gratas, se o sr. quizer publicar na tão procurada e querida "Cigarra", estas nossas observações.

O dr. O. Novaes põe em pratica as suas novas e extravagantes theorias—o dr. L. Morato tem muito cuidado do collo do seu dedinho esquerdo—o dr. Servulo, no ultimo baile, á procura de pensamentos nos leques—Americo com ideias de suicidio e muito fiteiro—Alceu Geribello, com sua ingenuidade, captivando o sympathy de todas as camaradinhas—Paulo Galvão, espirituoso em demasia no pic-nic—Lalou retrahidissimo (será porque mlle. A. B. não passou estas ferias aqui?...)—Azevedo, satisfeito por ter conquistado... ganhará muito com isso—P. Toledo, apesar dos pezares, sempre o mais chic—o Teixeira com o seu narizinho capáz de abrigar uma familia em dia de tempestade—F. Amaral, procurando remedio para espinhas, afim de conquistar o coração de L...—o Rossi estreado, muito enthusiasado, o seu terno novo—L. Camargo, cada vez mais aperfeiçoado no... tanguinho—mlle. M. P. L. satisfecissima com a chegada do noivinho—Sylvia e Zizi, com suas amabilidades capti-

vando innumerous corações — M. A. com vontade de dansar na ultima *soirée* do Rink — C. Rocha, apesar de sua ideia de ser freira, não se esquece de Piracicaba—R. Amorim, sempre admirada e avara do seu precioso coração—B. Morato, ainda impressionada com o ultimo pie-nic... e com saudade... — J. Amorim e O. Fonseca, muito attentas à missa das dez... a que santos orarão tão fervorosamente? — M. F., interessantissima no brinquedo de chicote queimado—T. e J. Penteado, discutindo sobre as festas campestres — M. Toledo, como é lindinha!

Das seguintes flores fazemos um *bouquet*, e o offercemos aos observados:—Myosottis, L. Macedo—rosa, Z. Bauer—violeta, E. Fonseca—magnolia, J. Pinheiro—saudade rôxa, Quincas—gyra-sól, A. Geribello—camelia, H. Vieiro. As seguintes folhagens para enfeite do mimoso *bouquet*: samambaia, Z. Amaral—coqueirinho, C. Fonseca—avenca, C. Toledo—malva, Yôyô Pinho—orelhinha, T. Nardy.

Confiadas em sua benevolencia, anciosas aguardamos o primeiro numero da "Cigarra", certas de que esta sahirá publicada.

As leitoras agradecidas — *Bibi*, *Titi* e *Cecy*.

Moças e moços de Santos

A senhorita *Eglantine* mandou-nos esta carta de Santos:

• Peço-vos a fineza de publicar a minha opinião sobre as senhoritas e os rapazes de Santos.

Prendada, Zilda Pereira; bonita, Lydia Conceição; sympathica, Olga Medeiros; chic, Zizi Martins; attrahente, Nezica Corrêa; smart, Telêia P. das Neves; interessante, Sinhosinha Macuco Borges; intelligente, Noemia P. da Cunha; faceira, Carlotinha Gomes; graciosa, Carminha Novaes; elegante, Esther Stockler; aborrecida, Ruth; boasinha, Dulce Stockler; levada, Maninha; affectada, Ismenia; convencida, Yayá; apaixonada, Olga Teixeira; corada, Helena Cramer; sincera, Isaura Araujo; dansarina, Nhan-Nhan Martins; vistosa, Violeta Assumpção; pilherica, Nayr Teixeira; exagerada, Mathilde; orgulhosa, Inah Cerqueira; gentil, Leonor Duarte; engraçada, Evelina Martins; risonha, Dulce Veridiano; querida, Odette Gomes; tristonha, Marina Bandeira; religiosa, Adylia Martins; seria, Naime Ca-

tunda; alegre, Zeninha Cardim; amavel, Isa Maillon; divertida, Edith Mendes; retrahida, Vivi Martins.

Rapazes:

Sympathico, Paulo Cramer—bonito, Anisio Conceição—chic, dr. Ramos e Silva—smart, Danton Gomes—attrahente, Zézé P. das Neves—vistoso, Irineu Malta—engraçado, Persio Martinez—pilherico, Nillo Arruda—bomzinho, Juquinha Munhóz—feio, Juquinha Martins—orgulhoso, dr. Gastão Ayres—apaixonado, Nô-nô Ditt—gentil, Americo Martins Junior—delicado, Affonso Peixoto—prôsa, Aristobulo Monteiro—desengraçado, dr. Leitão—risonho, Lulu Montandon—tristonho, Agenor Machado—serio, Alceu Pacheco—fiteiro, Edmundo Araujo—levado, Oscar dos Santos—aborrecido, Mimi Cardim—convencido, Benjamim Borges—sportivo, Arnaldo Silveira—magro, Hans Melchert—dansarino, Urbano Caldeira—sonso, Raynéro—corado, dr. Othon Feliciano—implicante, Fausto B.—distincto, dr. Pelagio Marques—gorducho, Rodolpho Pimentel—poeta, Armando Alcantara—narigudo, Americo Oliveira—injectivo, Chico da Cunha—queixudo, Norberto Martins—ingrato, dr. Waldemar Leão—divertido, Lulu Caiaffa—retrahido, Alberto Merchert.

Esperando ser attendida, subcreve-se com estima e consideração a amiguinha grata — *Eglantine*.

Jacarehy na Berlinda

• Não me conformando com o que disseram das distinctas jacarehyenses, e confiando na extrema bondade de V. Excia., não pude deixar de registrar a minha opinião sobre algumas das encantadoras senhoritas daqui. Escolhi para isso a minha digna e apreciada "A Cigarra".

Distincta, Dalva d'Avila—sympathica, M. Candida Porto—chic, Laura Pereira—elegante, Tourquinha d'Avila—encantadora, Ignacia Moreira—alta, Dolores Moreira—orgulhosa, Odila Nogueira—saudosa, Adelaide Cruz—espirituosa, Zizinha Cordeiro—á primeira valista, Dittinha d'Avila—á mais engraçadinha, Anna Porto—risonha, Luiza Morelli musicista, Vera Criz—vistosa, Benedicta Macedo P.—baixinha, Raphaela Mercadante—tagarella, Lizita—bonita, Santinha Cardoso—faceira, Mercedes Mendonça—romancista, Angelica d'Avila—religiosa, M. Can-

Impressões do Corso

A senhorita *Ninon* enviou-nos as seguintes linhas, dedicadas à sua amiguinha *Baby*:

"Tu me pediste as minhas impressões sobre o ultimo Corso. Ah! vão. Os automoveis rolavam pela Avenida, nesse ultimo domingo de Janeiro, sob os raios de um sol amarello, que já se preparava para desaparecer no occaso. A Avenida parecia abater-se ao peso enorme de centenas de vehiculos. Sobre as nossas cabeças, um lindo céu azul violaceo; além, dos lados da Cantareira, espessas nuvens pardacentas presagiavam a procella. Bellos rostos observei, nos autos que passavam, mas nenhum me interessava... só depois de muito tempo, a limousine de papae cruzou com o double-phaeton delle. Fez-se uma nuvem de pó, mas, ainda assim, eu o vi e elle me viu. Seria ridicula si te descrevesse toda a minha emoção, nesse delicioso encontro... Os nossos automoveis se encontraram novamente, e, dessa feita, nós nos olhamos mais demoradamente. Que importa, *Baby*, que fosse falso o seu olhar, si elle me enunhou a alma de alegria e me fez bater tão forte o coração apaixonado? Tenho tido tantas illusões!...

Gosei nessa tarde feliz os seus lindos olhos verdes e sonhadores! Não te direi mais nada, minha cara *Baby*, porque as leitoras d' "A Cigarra..." já devem estar traçando de mim. Abraça a amiguinha sincera—*Ninon*...

Notas colhidas no Conservatorio

"Envio-lhe estas notas colhidas no Conservatorio, pedindo encarecidamente a fineza de publical-a na nossa tão querida revista "Cigarra..."

Rosa Abrantes, muito preocupada com a sua formatura—*Iole Ermínio*, convidando suas collegas para um baile—*Hercilia*, enfeitando-se para ir à aula de canto—*Rosa Pimentá*, fortificando a voz—*Dinorah de Carvalho*, com saudades da *Kermesse*—*Estella Brown*, indignada com a "Cigarra..." por ter sido tão indiscreta—*Antonietta Aguiar*, comprando frisa para o *High-Life*—*Esther Pacheco*, empregando toda sua energia—*Dra. Walkiria*, contando façanhas da Faculdade—*Noemia*, nem com o verão desiste de usar seu celebre "tailleur..."—*Isaura Araújo*, exhibindo os ultimos penteados parisienses—

Lucia Branco da Silva, preparando-se para receber a medalha de ouro—*Rosinha Medeiros*, recitando às suas collegas—*Edith*, tomando refresco na Casa Baruel—*Robertina Arraujo*, elogiando os allemães—*Josephina de Camargo*, indignada com o seu professor de rudimentos—*Maria Romano*, recitando às suas collegas—*Noemia Sampaio*, muito entusiasmada com a sua viagem *Heray Azevedo*, fazendo "pose", para comprimentar "alguem..."—*Fuzaro*, engarrafando o espirito—*Mario Andrade*, pedindo a *Santa Ephigenia* o perdão dos seus peccados—*Fabio Nogueira*, exhibindo a sua maviosa voz no ensaio do *Hymno Escolar*—*F. Mignone*, sempre orgulhoso.

Se esta for publicada, pode contar com sua collaboradora e gratissima lhc fica a leitora—*X. P. T. O.*...

Carta de Tatuhy

"Sendo assidua leitora da tão querida "Cigarra", noto a falta de uma lista em que ligurassem as moças de Tatuhy.

Havendo, porém, muitas e não querendo abusar de sua bondosa paciencia, envio-lhe sómente o nome de algumas (as mais notadas nas férias).

Chic, *Isa Bernardes*—mimosa e loura, *Izabel Macheib*—cheia de si, *Totóta*—endiabrada, *Guiomar*—gentil, *Sinhá Orsi*—levadinha, *Zeze*—tristonha, *Hannica Barros*—honitinha, *Nenê Azevedo*—atrahente, *Maria Odette*—constante, *Carmosina Arruda*—sympathica, *Maria J. Molitor*—espirituosa, *Amalia Ribeiro*—caseiras, as *Baião*—miudinha, *Gigy*—feliz, *Annita*—gorduchinha, *Sylvia Seabra*—exagerada, *Fidalina*—mignon, *Bellica*—meiga, *Geisemina Del Fiol*—fazendeira, *Alice Moreira*—bondosa, *Rachel Magaldi*—séria, *Amalia Amadei*—tratavel, *Candóca Barros*—modesta, *Dicta Fiuzá*—orgulhosa, *Jóca*.

E os moços, sr. redactor? *V. S.* terá tambem um logarzinho para elles? Si tiver, ahi vae a lista.

Celibatarios (veja quantos...) —*Ticão*, *Janico Luciano*, *Pepino*, *Oscar*, *João Mogaldi*, *Alberto* e *Narciso Fonseca*—bonito, dr. *João Dalmacio*—sem graça, *Nicola*—todo dado a grande, *Pequitito Leal*—pererecá, porém bomzinho, *Jayme Rodrigues*—felizardo, *Norman Bernardes*—sério, *Alfredo Orsi*—engraçadinho, *Mosé Bernardes*—saudoso de *S. Paulo*, *Astor Azevedo*—sem sorte,

Avelino Rodrigues—sisudo, *Humberto Orsi*—sympathico, *Alberto Amadei*—olhar tristonho, *Quinzinho Moreira*—andarzinho ligeiro, *Alfredinho Moreira*—atrahente, *Eugenio Reali*—de mais bom gosto, *Raphaelzinho*.

Da leitora assidua—*Véra*...

Para ser apreciado em Botueatú

Recehemos de Botucatú a seguinte carta de uma gentil senhorita que se occulta sobre o pseudonymo de *Botucatuense*:

"Acabo de entrar em casa e sobre minha escrivanninha encontrei o ultimo numero da sempre querida "A Cigarra". Não imagina o sr. director a minha satisfacção! Li com alegria a apreciadissima secção que nos é offerecida e lembrei-me immediatamente de nella tomar parte enviando-lhe uma lista das qualidades exigidas para um rapaz ser apreciado. Só o será, si tiver: os olhos do *Tico*—o sorriso do *Astolpho*—os dentes do *Fernandes Singer*—o nariz do *Diinas*—os cabellos do *Heitor Vianna*—a côr de *Vicente Rocha*—o typo do *Osorio Fonseca*—o coração do *Luiz Tavares*—a intelligencia do *Lulu de Mello*—a sympathia do *Chiquinho do Abilio*—a constancia do *Ribas*—a educação do *Turrido*—a timidez do *Diogenes*—a amabilidade do *Eurico*—a gentileza do *Salgueiro*—o chic do *Carlito de Castro*—a elegancia do *Levy*—a graça do *Mery*—o "que" o "que" para dança do *Rebouças*—usar oculos como o dr. *Simões* o "pince-nez" como dr. *Seabra*—ser endinheirado como o *Cariba* e não ser noivo como o *Ataliba*.

Muito grata lhc fica com a publicação desta uma—*Botucatuense*...

Para ser querida de todos

"E' preciso ter: a estatura de *Rosinha Medeiros*—o chic de *Margarida Magalhães Castro*—os pesinhos de *Eliza B. Costa*—a graça de *Maria Camargo*—o espirito humoristico de *Irene L. Ortiz*—os cabellos de *Lydia Miranda*—a elegancia de *Gilda Lefèvre*—o gosto de *Carmen Supplicy*—os olhos de *Maria Apparecida de Andrade*—a intelligencia de *Laurianna Bittencourt de Sá*—os dentes de *E'noredia de Oliveira Santos*—a bondade de *Déa Durão*.

Da assidua leitora *Baby*...

convencida, Aida Carvalho; retrahida, Dadá Juliano; elegante, Carmen Carvalho; risonha, Lina Vergueiro; fiteira, Marsinha; sentimental, Maria Lange; sincera, Maria Caruso; seductora, Ionica; modesta, Maninha.

Dos rapazes é o João Dutra o mais sadio; Arlindo Carneiro, futuro; Manoelito, retrahido; Vicente Peixoto, convencido; Zezé Cintra, cuidadoso; Krum, saudoso; Chiquinho Azzi, bibliophilo; Benedicto Carneiro, exquisito; Mario Müller, interessado; João de Lima, catholico; Boanerges, "Urucubaca...

Creada e constante leitora agradece.—*Lili*..

Carta de Jahú

As senhoritas *Maria e Zizi* remetteram-nos a seguinte carta de Jahú:

"Tomamos a liberdade de enviar a lista dos moços e moças de Jahú e pedimos a fineza de publical-a.

Bella, Lavinia Botelho; sympathica, Doralice Lima; elegante, Celine Camargo; terna, Nicota Navarro; docil, Cotinha Camargo; esbelta, Lise Tupinambá; orgulhosa, Noemia Brazil; smart, Ismenia Navarro; ajuizada, Alice Sampaio; dansarina, Olympina Queiroz.

Rapazes:
Pernostico, Suthegardes, Fraga; baixo, A. Bastos; garganta, José Leme; fiteiro, Thyro Martins; poeta, Vicente Paiva; alto e magro, Claudio Sampaio; formoso, Perdigão; sem graça, Antonio Neves; phoca, Nhonhô Galvão; desembaraçado, Galдино Carvalho; carioca, Ignacio Prado.

Desde já lhes agradecemos. Suas assiduas leitoras — *Maria e Zizi*..

"Bouquet.. de flores

A senhorita *Perpetua* mandou-nos esta cartinha:

"Satisfeitissima com o esplendor da *Cigarra*, resolvi enviar-lhe este bouquet, composto de lindas e feias flores, de accôrdo com a physionomia de certos rapazes e peço-lhe ter a bondade de publical-o no proximo numero.

Dr. Luiz Paranaguá (Margari-dinha branca); Carlito (Cravo vermelho); Dinizinho (Violeta); Mario Scutari (Jasmin da Italia); dr. Mel-

lo Nogueira (Magnolia); Armando Pederniras (Rosa bem cultivada); Zuca Sousa (Mimosa) Octavio Lefevre (Angelica) Zito Bueno (Botão de rosa); dr. José Rubião (Flôr de maracujá); dr. Mario Bulcão (Amor perfeito avelludado); dr. José Libero (Perpetua roxa!...); Chiquinho Mesquita (Papoula); Gamba (Myosotes) por causa dos lindos olhos azues); dr. Pires Germano (Jasmin do Cabo) dr. Armando Ferreira da Rosa (Dahlia desenvolvida) dr. Demetrio Justo Seabra (Flôr de abobora).

Esses rapazes devem procurar o significado das flôres ás quoes correspondem.

Contando ser attendido subscrevo-me — *Perpetua*..

Normalistas

E' da senhorita *Hilda* a seguinte lista de normalistas:

"Rogo-lhe o especial favor de publicar na seguinte "*Cigarra*.. estas linhas sobre as alumnas do 2.º anno, A. da Escola Normal Primaria da Praça da Republica.

Séria, Laura Fonseca; sympathica, Maria L. Pabis; boasinha, Amelia Gomes Gardim; amiguinha, Anna S. Pinto; estudiosa, Sila Figueiró; gorduchinha, Olavina E. da Luz; travessa, Nathalina R. Ferreira; quieta, M. Sant'Anna Figueiredo; prosa, Myrthes X. Leite; coradinha, Virginia Torres de Rezende; loira, Annita Vicari; a de cabellos mais bonitos, Maria L. Amaral Pinto; simples, Thereza Elia; desembaraçada, Jacyrna Macedo; vaidosa, Cecilia Canovas.

Não sendo muito grande a lista, espero ser logo publicada.

Desde já agradece a amiga sincera—*Hilda*..

Capão Bonito

Recebemos esta carta de Capão Bonito do Paranapanema:

"Venho pedir-lhe um cantinho da sua apreciada revista que tambem é lida em Capão Bonito do Paranapanema, para estas linhas sobre as moças e moços desta terra.

Moças — Elegante, Dolores — sympathica, Francisca Carvalho—loirinha, Honoria—gordinha, Arbulivia, moreninha, Henriqueta—bonita, Rosalina — orgulhosa, Josephina — vai-

dosa, Marianinha—lindinha, Ida constante, Maria Vasconcellos—alta, Ri-soleta—apaixonada, Ismenia—ingrata, Isaltiva—cantora, Maria Salomé—boasinha, Melica — smart, Auta — risonha, Maria José.

Moços—bonito, João Barbosa — pandego, Abilio — conquistador, Verissimo — sympathico, Emygdio — baixo, Francisco Bloes—gordo, João Paulino—pequeno, Angelo—delicado, Mario—indiscreto, João Sylvestre—smart, João Teixeira — falador, Valdomiro—carrancudo, Benzico—millionario, Tonic — fazendeiro, Francisco — magrinho, Luizinho—meigo, Getulio—estudante, João Venturelli —orgulhoso, Eurico.

Da admiradora d' *A Cigarra L*..

Santos protectores

"Consegui reunir, com alguma difficuldade e muita discreção, os nomes de alguns santos e santas da predilecção de algumas amiguinhas e de alguns rapazes "evidentes..

Eil-os:

Santo Antonio, o protector de Marina Sabino; S. José, secreta devoção de Odette Ribeiro; S. Henrique, esperança de Annette Lacerda; S. Roberto, guia de Zuleika Duarte Nunes; S. Jorge, o inspirador de Benedicta Lacerda; S. Pedro, o consolo de Edith Rocha Mello; S. Camillo, a adoração de Ruth Ribeiro; S. Luiz, o predilecto de Nina Dauntre; S. Julio, o encanto de Maria Amelia; S. Tito, saudosa recordação de Lilota Alves Lima; S. Paulo, o confessor de Maria Pen-teado; Sta. Luzia, fervorosa devoção do dr. José Libero; Sta. Ephi-genia, ultima esperança do dr. Luiz Paranaguá; Sta. Sebastiana, a salvação do dr. Pedro Cunha; Sta. Amelia, protectora do meu bemzinho; Sta. Edith, o encanto do dr. Henrique Bulcão; Sta. Antonietta, o en-levo de Jayme Telles; Sta. Alda, consoladora de Antoninho Bueno; Sta. Cecilia, paixão de Daniel Ri-beiro; Sta. Nair, protectora de Luiz Phellippe Lacerda; Sta. Lucia, a preocupação de Paulo Goulart; Sta. Vera, o unico pensamento de José Prates; Sta. Maria, a guia de Flavio Mello.

Agradecendo a publicação desta, subscreve-se a amiguinha—*Sidonia*..



dida de Mendonça— constante, Didi Freire— muito dada, Lavinia Farna— ciumenta, M. Luiza Moreira— danarina, Lydia Romalho— reparadeira, Alba Cruz— crítica, Adelaide Pires.

Peço o favor de não deixar de publicar na sua primeira "Cigarra.. e muito grata fica a sua constante leitora — Dinah."

Impressões de Bebedouro

• Sentiria-me satisfeitíssima se o sr. publicasse na adorável "Cigarra.. algumas observações que tive ocasião de fazer durante uma quinzena em que estive na culta cidade de Bebedouro, da qual é promotor publico o dr. Jorge Americano.

Mathilde Prates, falando sempre com muita pressa — Luizinha, com ares de santinha... — Julinha, dá uns gritinhos que ensurdecem, quando patina — Maria Amelia Pereira, muito risonho — Olivia A. Silva, espirotuosa e intelligente — Santa Caldeira, sympathica e boazinha — Petronilha Pascoal, convencida de que é a mais elegante da cidade — Vicentina Paschoal, com a lingua entre os dentes — Marietta Cotrin, muito singela, o que a torna adoravel — Hermogenea, muito apaixonada — Apparecida, possui uma linda boquinha — Mariinha, tem uns lindos cachos — Moço Caldeira, muito elegante e amavel — Sinhá de Souza, aprecia muito o jardim á noite — Josephina Lima, educada e trabalhadora — Juliana, typo de allemã — Natalia Bastos, muito apreciadora de sua "charrette..

Profundamente grata me confesso sua assidua leitora — Babyl."

Carta de Mimi, Nini e Jenny

Temos tambem esta carta de Mimi, Nini e Jenny:

"Esta manhã estovamos entretidas a comtemplar as bellas flores que adornam o nosso jardim, de baixo de um lindo céu cõr de anil, quando repentinamente nos lembramos de enviar ao director da "Cigarra.. esta pequena carta das moças e moços da cidade e que talvez foram esquecidos.

M. Domingos P., desafiando uma estudante de Pharmacia (faz bem); M. Luiza da Rocha, elegante; Eliza M. Pioli, bonifinha; Antonietta Vespoli, engraçadinha; Rosa dos Santos, orgulhosa (qual a causa?); Ma-

ria dos Santos, muito satisfeito com as delicias do baile; Maria Pia Mariti, graciosa; Dulce R. de Aguiar, viçosa; Rosa de Alencar, intelligente; Rosa Marques, gorduchinha; M. Conceição de Alencar, retrahida; Lucia Vespoli, sempre tristonha (Por que será?) Umbertina Longo, pensativa; Joanna Vespoli, sympathica; Josephina Vespoli, distincta professoranda; Hilda Pontes, estudiosa; Ignez F. Guimarães, muito querida.

Rapazes:

Rodolpho Mariti, namorando para não perder o costume; Cassio L. Maciel, bomzinho; Ernesto de Paula, amavel; Menotti Carnicelli, très joli; Floriano de Alencar, muito satisfeito com a distincção que obteve no Gymnasio do Estado; Pedro Gonçalves, sempre telephonando para a sua "eis.. Braz; Nenê da Rocha, elegante; Gino de Alencar, serio; Vadico de Alencar, conquistador; Osorio da Rocha, em plena palestra com a sua amada; Sylvio e Paulito de Carvalho, amedrontados com o inicio de incendio que houve no Pathé Palace; Paulo Setubal, sempre com os seus encantadores versos; Clovis Carnicelli, orgulhoso (Qual o motivo?) José de Alencar, de extrema cortezia; Adriano Corradini, corado; Antonio La Farine, feio.

Terminando subscrevemo-nos com a maxima delicadeza. As amigas e collaboradoras — Mimi, Nini e Jenny..

O ideal da Loirinha

A senhorita *Loirinha* mandou-nos esta cartinha:

"Eu queria casar-me com um moço que tivesse:

A bocca do Paradinha; a altura do Marcilio Ayres; o nervosismo do Felix Rangel; a sabedoria do Odilon G. Bueno; a delicadeza do Idalicio de Andrade Silva; o nariz do Camara Leal; a sobrançelha do Dacio Parada; o olhar do Synesio Rocha; o andar do Pedro Augusto de Souza Lima; a pelle macia do Ataulpho Marcondes; o queixinho do L. F. Q. L.; o falar do José R. de A. Vallim; a doçura do Aureo de Cerqueira Leite; e os cabellos do Carlos S. Formozinho.

Si o redactor d'"A Cigarra.. encontrar esse ideal, pôde avisar-me pelo telephone, pelo que desde já fico immensamente grata — *Loirinha..*

O espectáculo do Colombo

Uma gentil senhorita trouxe pessoalmente á nossa redacção esta cartinha.

• Sou muito curiosa e com essa curiosidade peculiar ao meu sexo, observei tudo o que se passou no Colombo durante o espectáculo em beneficio da Matriz do Braz.

Ahi vai o resultado das minhas observações.

Olga L. Machado, satisfeita com o successo que obteve no difficil papel de "Tarquinio.. Lydia Barsotti, maravilhosamente bem no papel de "Cecilia.. Lavinia Barreto, muito bem no papel de "Valeriano.. Candida Carregosa, suggestionada pelo seu papel de "Turco-Almachio.. Evangelina Nogueira, dando um bom desempenho ao papel de "Maximo.. Angela França, receiosa de cahir no palco durante a apparição da "Visão.. papel que a mesma desempenhou. Elvira Gomes, deu um "Tiburcio.. ao agrado de todos. Outros personagens souberam sahir-se bem de seus papeis.

Passsei uma vista pela platêa e notei.

Marina Gamoeda, arrependida por não ter tomado parte na representação — Angelica Soares, delirante de entusiasmo pelo successo de suas amiguinhas — Nazaria Pedroso, triste por não vender flores a ninguém — Diva Gonçalves, muito attraente — Elisa Brito, abanando-se com "programmas — Apparecida de Andrade, applaudindo com o sorriso nos labios — Alzira Alves, um pouco tristonha por não vel-o — Maria F. Avino, sempre sorridente — Laura, fazendo "fita.. em vez de apreciar o espectáculo — e a constante leitora e amiga Sadunah, pensando que esta não irá para a cesta e sim para um cantinho da "Cigarra", por obra e graça do seu bom director."

Carta de Casa Branca

A senhorita *Lili* escreveu-nos esta carta de Casa Branca:

"Casabranquense da gema, quero tambem que sua apreciada revista publique as qualidades dos moços e moças de minha terra, onde "A Cigarra.. já conquistou um altar no coreção da mocidade e onde fem uma procura extraordinaria.

Bella, Maria Vicente, boasinha, Nenê de Castro; intelligente, Maria Siqueira; mimosa, Nenê Carneiro;

convencida. Dadi
Carvalho
fiteira, M
Lange; lo
ctora, lo
Dos

o mais s
turoso; M
Peixoto,
cuidados
Azzi, bit
io, exqui
seiro; Jo
norges,
Cre
decida.—

Carta de

As
metteram
Jahú:
"Te
a lista c
e pedim
Bel

thica, D
na Cam
docil, C
se Tup
Brazil; s
zda, A
Olympir
Rei
Per

baixo, A
me; fite
Vicente
dio Sa
sem gra
Nhonhõ
dino Ce
do.

De
Su
e Zizi..

"Bouque

A
nos est
"S

dor da
este bo
feias fl
sionomi
lhe ter
proxim

D
dinha
melho)
Sculari

Senhoritas e Rapazes na Berlinda

Opinião de *Quita e Mequinha*.
As senhoritas *Quita e Mequinha* pedem-nos a publicação destas linhas:

•Rogo-lhe o especial obsequio de publicar estas listas de moças e rapazes que se acham na Berlinda.

Mlles.—Emery Cotrim, por ser muito «mignon» — Angelita, por ser baixinha—Ninã Toledo, por ser muito estudiosa—Maria Augusta Porto, por ser a mais bonita do bairro — Branca Cezar, por ser muito triste — Carmen Ferraz, por ser muito santa—Índiana do Valle, por ser muito boasinha—Altina F., por ser a mais modesta—Bijou Cotrim, por ser muito alegre—Armanjá Guzzi, por ser muito engraçadinha — Judith Castro, por possuir uns olhos encantadores — Odila Toledo, por ser muito dada — Aacy Pereira, por ser a mais quieta.

Rapazes—Joaquim Porto, por ser muito amavel—Floriano Cassio, por ser muito sério—Leopoldo Sant'Anna, por ser muito sem espirito—Jorge Amaral, por ser muito estudioso — Edward Camillo, por ser muito convencido—Armando Porto, por ser muito sisudo — Manoel Pereira, por gostar muito de uma certa rua — Chiro Pinto, por ser muito trabalhador—Francisco Itapemo, por causa do seu andar.

Desde já se confessam agradecidas as leitoras que pedem a publicação desta—*Quita Mequinha*.

No High-Lite

Escreve-nos a senhorita *Didi*:

«Tenho observado o seguinte no High-Lite.

O L. Sucupira dizendo que é o rapaz mais forçudo de S. Paulo; o S. Rocha, participando que está noivo...; o Costa, dizendo a uma moça que está cursando o 4.º anno da Academia, quando está apenas no 1.º; o Vallini, com a carinha de pamonha madura, depois que rapou o bigode; o Mesquita, dizendo que é pena ser tão baixinho; o Renê, com seus sorrisos conquistadores; o Mimi, damnado por não ter visto Mlle. I. A. O. L.; Machado achando que é tempo de aposentar seu fraque; o Cardoso fazendo fita com um anel comprado no Slopper; o Cassio pensando que é o rapaz mais bonito da Villa Buarque; si não fosse o Hariz...; o Camargo deixou de frequentar o High-Life;

seria por causa da pinda-hyba?; o Candinho continua a lançar seus olhares apaixonados a Mlle. C. S.; o Mario com seu rostinho cheio de pó de arroz... E a Joãosinho com seus flirts com Mlle. S.

Da assidua leitora—*Didi*.

O Carnaval em Santos

•Confiada na sua bondade, rogo-lhe a fineza de publicar no proximo numero da sua adoravel revista a lista seguinte, que juntamente remetto.

Phantasias a calhar para os tres dias de Carnaval:

Armando Broggi, dançarina — Boy Cramer, chanteuse—José Pereira das Neves, flirt — Albuquerque Lins, diabo—Carlos de Barros, Cyrano—Rodrigo Soares, Indio Bororó—Trajano Lyra, Agencia de informações—Francisco Pereira da Cunha, Nero—Perseo Martins, Sport — Benjamin Mendonça, Mlle. Rocó — José Carvalhaes, Lyrio — José de Oliveira, Ama de leite — Heitor de Almeida, Bêbê — Luiz Caiiffa, Ama secca—Alvaro M. Barros, Sultão — Clovis, Nilo, Joaquim, Nivio, Zezinho de Cupidos — Danton Gomes, sogra—Armando Alcantara, Diana a caçadora—Raul Affonseca, Principe — Paulo Cramer, Napolitana—Neophito, Diabo — Victor Affonseca, Margarida—Felicio Cintra, Feiticeira —Francisco Amaral, Manequinho.

Da constante leitora agradecida — Cecy.

Na Tribuna do Jury

Uma joven *Advogada* enviou-nos as seguintes linhas:

•Requeiro a V. Exc. que se digne de mandar juntar aos autos de acção extraordinaria em que a Cigarra contende com o publico a seguinte lista sobre as qualidades que um advogado deve de ter para ser perfeito na tribuna do jury:

O entusiasmo do Edward Carmillo—as piadas do Alvaro T. Pinto —as barbas do Covello—as dengueces do João Dente—a voz do Camara Lopes — a energia do Cunha Bueno—a bruta sorte do Marrey—o fraque do Synesio Rocha—a sobre-casaca do Antonio d'Andréa—a choradeira do Mario Dente—a poesia do Paulo Setubal — a concorda do Delphino—a cara do Arnaldo Porchart — as chapas do Baccarat — a

pandega do Pinheirinho—a fanfarrada do Cyrillo—os perfumes do Castor Cobra—a candura do Ricardo Gonçalves — a virulencia do Roberto — a dentadura do Dinamico—as caretas do Sebastião Lobo—a carranca do Gastão Mesquita—as exigencias do Adolpho de Mello—a calma do Paulo Passalacqua — a pôse do Matheus Chaves — a importância do Mario Pires — a formosura do Ulysses Coutinho — a humildade do Bento Vidal—o muque do Leopoldo Ferreira—o olhar de aguia do Brazilio Machado — o preparo do Fernandes Coelho — o dogmatismo do Alcantara Machado—as doutrinas do Candido Motta — a feição exquisita do Atugasmin — As ingenuidades do Adriano Pinto — a figurinha do Sylvio Portugal.

Uma *advogada*.

Moças e Moços de Atibaia

A senhorita *Aininrech* dirigiu-nos esta carta de Atibaia:

•Sou uma das numerosas leitoras e admiradoras de sua linda revista *A Cigarra*, que nunca deixo de ler.

Muito influida pelas ultimas listas publicadas venho abusar da sua proverbial gentileza pedindo-lhe publicar mais esta dos moços e moças de Atibaia.

Moços:—Sympathico, Keca Alvim; retrahido, Benedicto Passos; mignon, Avelino Almeida; dansarino, Arnaldo Toledo; triste, João Passos; conquistador, Dito; convencido, Pompeu Vairo; estroina, Miguel; volvel, Pedro Alvim; magrinho, Pedro Hilario; Nhônô Baptista; de quem eu gosto mais Oscar Barreto; apaixonado, Joviano Silveira; romantico, Waldomiro Silveira; amavel Benedicto P. Moraes; implicant, Alvaro Oliveira; modesto, Olegario Amaral; ingenuo, Oswaldo Barreto; sem graça, Plinio Maia sem sorte, Feliciano Almeida.

Moças: — Sympathica, Conceição Urias; magrinha, Maria Isabel; dansarina, Domingas Cesar; orgulhosa, Mathilde; ciumenta, Rosa; meiga, Lucilia Alvim; mignon, Adeline Almeida; religiosa, Oscarlina Almeida; morena, Hortencia; apaixonada, Maria José Leite; retrahida, Benedicta Vairo; modesta, Aurea Carvalho; graciosa, Maria Pires Camargo; ajuizada, Benedicta V. Leite; boasinha, Malvina Barreto; corada, Mariquita Alvim.

Mas uma vez agradece a aminha—*Aininrech*.